

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA SÔNIA DOS SANTOS DE AQUINO

LEITURA NA ESCOLA:

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA – GOIÁS**

GOIÂNIA
2010

MARIA SÔNIA DOS SANTOS DE AQUINO

**LEITURA NA ESCOLA:
ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA – GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado à Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa.Dra. Eliany Alvarenga de Araujo

GOIÂNIA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA

Aquino, Maria Sônia dos Santos de.

A657l Leitura na escola: análise da atuação das salas de leitura da rede municipal de ensino de Goiânia – Goiás [manuscrito] / Maria Sônia dos Santos de Aquino. – Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.
64p. : il.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Eliany Alvarenga de Araújo.

1. Leitura na escola. 2. Funções da leitura. 3. Estratégias de leitura. 4. A leitura no Brasil. I. Título.

CDD 372.41

MARIA SÔNIA DOS SANTOS DE AQUINIO

**LEITURA NA ESCOLA:
ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE GOIÂNIA – GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo

Prof^a. Dra. Maria de Fátima Garbelini

Dedico este trabalho a quem me deu uma nova perspectiva de vida,

Aos meus amados filhos

Lucas Aquino Pires e

Letycia Aquino Pires

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus – O grande sentido da minha existência – que sempre transformou o impossível em possível em minha vida, por meio do seu imenso Amor.

À Professora Eliany Alvarenga de Araújo, pelo privilégio de sua orientação, pelo carinho e paciência constante frente às minhas dúvidas nesta etapa tão importante.

À minha família – marido e filhos, presente de Deus para mim, pelo amor, carinho e compreensão.

Às minhas irmãs, por sua existência em minha vida, por serem jóias preciosas para mim.

À professora Maria de Fátima Garbelini, por aceitar o convite de fazer parte de minha banca examinadora, compartilhando deste momento especial.

Aos queridos colegas, que se fizeram amigos ao longo desta caminhada: Laís Pereira, Carlos Eduardo, Werônica Yamacyra e em especial à Morgana Bruno, que me auxiliou na finalização deste trabalho, obrigada pelo carinho.

A todos que de alguma maneira contribuíram para a realização deste sonho.

“De fato, é o Senhor quem dá a sabedoria, e da sua boca vêm o conhecimento e o entendimento”.

Provérbios 2.6

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação das Salas de Leitura das escolas públicas municipais na cidade de Goiânia – Goiás. Para seu embasamento teórico foram abordados alguns aspectos relativos à leitura, tais como: conceito de leitura, importância da leitura, funções da leitura, estratégias de leitura em ambiente escolar, e situações de leitura no Brasil. A indagação direcionadora diz respeito à atuação dos auxiliares de sala de leitura, analisando sua preparação para exercer o cargo, as estratégias desenvolvidas e as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades. Para tanto, foi realizada coleta de dados. Os dados para a realização da análise foram coletados através de questionário aplicados junto aos auxiliares de sala de leitura. A pesquisa mostrou que, o treinamento recebido não é suficiente para que as atividades inerentes à função de sala de leitura se desenvolvam de forma eficiente, principalmente no uso de estratégias de leitura, apesar do esforço de alguns auxiliares para promover práticas eficientes de leitura. Verificou-se também que as maiores dificuldades se dão por falta de recursos tecnológicos e pela falta de colaboração por parte dos professores na aplicação dos projetos da sala de leitura.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Leitura – Brasil; Salas de Leitura-Secretaria Municipal de Educação de Goiânia/Goiás; Estratégias de leitura; A leitura no Brasil.

ABSTRACT

This paper analyzes the performance of the reading rooms of public schools in Goiânia – Goiás. For its theoretical basis were discussed some aspects of reading such as reading concept, importance of reading, reading functions reading, strategies of reading in the school environment, and reading situations in Brazil. The guiding question concerns the behavior of the auxiliary reading room, analyzing their preparation to assume the position, the strategies developed and the difficulties faced in developing the activities. To this end, we performed data collection. Data for the analysis were collected through a questionnaire applied along with aides and reading room. The research showed that the training received is not sufficient for the activities related to the function of the reading room to develop efficiently, especially in the use of reading strategies, despite the efforts of some helpers to promote efficient reading practices.

Keywords: Public Policy Reading - Brazil. Reading Rooms-City Department of Education Goiânia, Goiás. Reading strategies. Reading in Brazil.

LISTA DE SIGLAS

CSLL	CÂMARA SETORIAL DO LIVRO, LITERATURA E LEITURA
FBN	FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
INL	INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FNLIJ	FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL
MCP	MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR
PNLL	PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA
PNBE	PROGRAMA NACIONAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR
PNLD	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO
PNLEM	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO NO ENSINO MÉDIO
PROLER	PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA
RME	REDE MUNICIPAL DE ENSINO
SME	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

QUADRO nº 1	Avaliação detalhada dos cursos de treinamento para auxiliares de Sala de leitura.....	40
QUADRO nº 2	Avaliação detalhada dos cursos de treinamento para auxiliares de sala de leitura.....	40
QUADRO nº 3	Avaliação das estratégias de leitura desenvolvidas.....	42
GRÁFICO nº 1	Faixa etária dos auxiliares de sala de leitura que participaram da pesquisa.....	34
GRÁFICO nº 2	Nível de escolaridade dos pesquisados.....	35
GRÁFICO nº 3	Tempo de trabalho dos pesquisados na Secretaria Municipal de Educação (SME).....	36
GRÁFICO nº 4	Tempo de trabalho dos pesquisados na função de auxiliar de sala de leitura.....	37
GRÁFICO nº 5	Participação dos pesquisados em treinamentos para auxiliares de sala de leitura.....	38
GRÁFICO nº 6	Avaliação do treinamento para auxiliar de sala de leitura.....	39
GRÁFICO nº 7	Estratégias de leitura desenvolvidas pelos pesquisados.....	41
GRÁFICO nº 8	Dificuldades enfrentadas pelos pesquisados no desenvolvimento do trabalho.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1	LEITURA – ABORDAGEM CONCEITURAL.....	14
3.2	IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	17
3.3	FUNÇÕES DA LEITURA.....	20
3.4	ESTRATÉGIA DE LEITURA EM AMBIENTE ESCOLAR.....	23
3.5	A LEITURA NO BRASIL.....	28
4	METODOLOGIA.....	32
4.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	32
4.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	32
4.3	ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	33
4.3.1	COLETA DOS DADOS	33
4.3.2	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	33
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	34
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS AUXILIARES DE SALA DE LEITURA.....	34
5.2	ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	40
5.3	DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
7	REFERENCIAS.....	48
	ANEXOS.....	51
	APÊNDICES.....	62

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da vida humana que o homem busca o conhecimento através da leitura. Ainda nos tempos da caverna ele já fazia uma leitura de mundo, como podemos comprovar através dos desenhos rupestres.

A história das práticas de leitura, de um modo geral, demonstra que a leitura passou a fazer parte do cotidiano das pessoas que lêem para aprimorar seus conhecimentos, resolver questões amorosas, conhecerem novas tecnologias e se divertirem. Conforme afirma Darnton (1992, p.212):

A leitura não se desenvolveu em uma só direção. Assumiu muitas formas diferentes entres diferentes grupos sociais em diferentes épocas. Homens e mulheres leram para salvar suas almas, para melhorar seu comportamento, para consertar suas máquinas, para seduzir seus namorados, para tomar conhecimento dos acontecimentos de seu tempo, e ainda simplesmente para se divertir (DARTON, 1992, p.212).

A finalidade não difere muito da atualidade, o que mudou foi o conceito de leitura e o formato, ou seja, além dos livros, hoje o leitor que tem acesso a internet, tem a sua disposição um variado número de documentos que lhe permite aprimorar seus conhecimentos de uma forma mais prática, mais confortável, mais rápida e muito mais agradável.

A leitura constitui-se, assim, em uma tradição; por ser uma habilidade humana, possui uma existência histórica, pois está ligada ao alfabeto como forma de comunicação e à aceitação da escola como instituição responsável pela aprendizagem da leitura. Entretanto, nem todas as sociedades dispõem desses mecanismos e nem todas as épocas valorizaram a leitura do mesmo modo. E nem ainda todas as sociedades escolarizadas tiveram a mesma consideração com ela.

A partir destas considerações temos como problema de pesquisa a seguinte questão: como se dá a atuação dos auxiliares de sala de leitura de escolas públicas municipais na cidade de Goiânia – Goiás.

Este texto estrutura-se a partir dos seguintes itens: introdução, objetivo geral e específico, conceito de leitura, importância da leitura, funções da leitura, estratégias de leitura em ambiente escolar, a leitura no Brasil, metodologia da pesquisa, delimitação do campo de pesquisa, classificação da pesquisa, coleta, organização e análise dos dados.

2 OBJETIVOS

Serão apresentados, a seguir os objetivos propostos neste trabalho.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a atuação dos auxiliares de salas de leitura de escolas públicas municipais na cidade de Goiânia-Goiás.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os auxiliares de Sala de Leitura participantes da pesquisa;
- Verificar as estratégias de leitura desenvolvidas;
- Identificar as barreiras/dificuldades relativas ao desenvolvimento das atividades de leitura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste item, analisaremos alguns aspectos relativos à leitura, tais como: conceito de leitura, Importância da leitura, funções da leitura, estratégias de leitura em ambiente escolar, situação de leitura no Brasil.

3.1 LEITURA – ABORDAGEM CONCEITUAL

A leitura é um instrumento que propicia o conhecimento. É a ferramenta fundamental para a compreensão do ensino em todas as áreas do conhecimento. Vejamos o que alguns autores escrevem sobre o conceito de leitura:

Resende (1993, p.164) concebe a leitura não somente como possibilidade de abertura ao mundo, mas também como caminho para o conhecimento do leitor sobre si mesmo:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais claridade. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes (REZENDE, 1993, p.164).

Com a mesma ideia Freire (1992, p.11) exprime que a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1992, P.11).

No entanto Nunes (1994, p.88) define a leitura como atividade individual e social, pois o leitor interage com o autor quando manifesta seu modo de pensar e agir ao mesmo tempo em que está sujeito às convenções e práticas sociais:

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções lingüísticas, ao contexto social, à política (NUNES, 1994, p.88).

A leitura não se constitui em um ato solitário, pois o indivíduo ao ler um livro, um texto, interage não propriamente com o livro ou o texto, mas com leitores virtuais criados pelo autor e também com esse próprio autor. Assim leitor e leitura não existem isoladamente.

Silva (1992, p.52) afirma que a leitura é, fundamentalmente, uma prática social. Enquanto tal, não pode prescindir de situações vividas socialmente, no contexto da família, da escola, do trabalho:

Em essência, a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação sócio-cultural futura (SILVA, 1992, p.52).

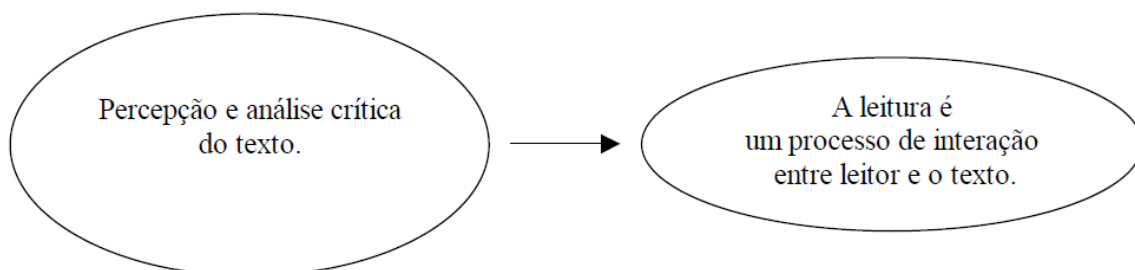
Por ser um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, a leitura, se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida. A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam a leitura, isto é, o leitor constrói o significado do texto.

Essa afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deva existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta de instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio ou aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc. Uma nova implicação derivada da anterior é que a interpretação que os leitores realizam dos textos que lêem depende em grande parte do objetivo da leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender.

Ainda com relação às implicações da afirmação sobre o que é ler, ressalte-se o fato de que o leitor constrói o significado do texto. Isso não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; felizmente, para os leitores, essa condição costuma ser respeitada. Entenda-se que o significado de um escrito para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor. Os textos que se lêem também são diferentes e oferecem diferentes possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita. Não se encontra a mesma coisa em um conto e em um livro de texto, em um relatório de pesquisa e em um romance policial, em uma enciclopédia e em um jornal. O conteúdo muda, naturalmente, mas não se trata apenas disso. As diferentes estruturas do texto – ou “superestruturas” (VAN DIJK, 1983, p.34) – impõem restrições à forma como se organiza a informação escrita, o que obriga os leitores a conhecê-las, mesmo que, intuitivamente, para compreender a informação de maneira adequada.

Para encerrar esta descrição das implicações da definição sobre o que é ler, há que se ressaltar que a leitura sempre envolve a compreensão do texto escrito. Isso, que hoje parece óbvio, nem sempre foi claramente aceito nas diversas definições da leitura que foram emergindo ao longo da história, nas quais se detecta uma identificação desta atividade cognitiva com aspectos de recitação, declamação e pronúncia correta, por exemplo.

Vale ressaltar que não basta apenas ler, mas é importante analisar, interpretar, conhecer para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem. Na seleção de determinado livro, revista ou jornal, existe uma intenção para justificar a escolha. É fundamental a interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. Quanto maior for à concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura. O senso crítico é mais bem percebido com a escrita, pois *ao virtualizar a memória permitiu o desenvolvimento de uma tradição crítica, refinou as práticas de interpretação* (IBICT, 1999).



3.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Colomer e Campos (2002, p.55) postulam que a leitura necessita de raciocínio já que precisamos decifrar os signos para que o texto faça sentido. É preciso construir uma interpretação da escrita com base nas informações fornecidas pelo texto e trazidas pelo leitor, e junto com essa ação o leitor deve raciocinar para organizar todo o processo da interpretação.

Para Lakatos e Marconi (apud SCHMIEGELOW, 2009, p.91) há três espécies de leitura: a de entretenimento ou distração, que visa o divertimento, lazer, passatempo; a de cultura geral ou informativa, que tem como objetivo tomar conhecimento do que ocorre no mundo; e a terceira, de aproveitamento ou formativa, cuja finalidade é aprender algo de novo, aprofundar conhecimentos.

A preocupação com a leitura esteve sempre muito presente na história. O advento da imprensa e a expansão da indústria cultural tornaram ainda mais evidentes os questionamentos sobre o tema. Inicialmente a leitura era apenas uma decifração da escrita, hoje ela se torna mais abrangente, pois é vista como leitura do mundo e de tudo que vivenciamos. Sua influência está presente constantemente em nossas vidas propiciando conhecimento, aumento do vocabulário, abrindo novos horizontes e o entendimento da própria vida.

A literatura, enquanto expressão de vida tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo. Por isso mesmo, a leitura da literatura, pela sua natureza e pela sua força estética, colabora significativamente para a formação da pessoa, influenciando na forma de pensar e de encarar a vida. É preciso, portanto, incentivá-la, mostrar que ler é uma atividade essencial tanto para o prazer como para o conhecimento. A experiência prévia do leitor, a sua vivência de mundo, a sua história de leituras já efetuadas, a sua estrutura de conhecimentos, o seu repertório verbal, vai permitir maior fluência no confronto com diferentes tipos de textos (PRADO E DINIZ – 2007, p.28).

O analfabeto (o não leitor da palavra escrita), devido às injustiças presentes na sociedade e a não democratização do fator educacional, é como que forçado a permanecer no mundo da oralidade. Assim, dizer que uma pessoa não lê por falta de vontade, de dom e/ou mesmo por preguiça mental é perder de vista a estrutura da sociedade na qual estamos inseridos. Por isso mesmo, considerando as contradições presentes em nossa sociedade, uma concepção de

leitura não pode deixar de incluir movimentos da consciência, voltados ao questionamento, à conscientização e à libertação.

Segundo Schmiegelow (2009, p.203) a importância da leitura está em estabelecer a interação entre o texto escrito e o leitor e que existe desta forma a diferença do diálogo entre duas pessoas quando conversam. Nessa última situação, estão presentes, além das palavras, muitos aspectos, como: gesticulação, expressão facial, entonação da voz, repetições, perguntas que dão significado à fala. Na leitura, o leitor está em presença de palavras escritas pelo autor que não está presente para concluir as informações. Deste modo é natural que o leitor municie ao texto informações enquanto lê. Entretanto, o texto também atua sobre os esquemas cognitivos do leitor. Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, sobretudo entendendo mensagens diversas porque seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes.

Complementando Kriegl (2002, p.74) elucida que a leitura constitui-se em fator decisivo do estudo e é imprescindível em qualquer tipo de investigação científica, pois favorece a obtenção de informações já existentes, que magnífica a pesquisa de campo ou experimental ampliando conhecimentos, abrindo horizontes para a mente, aumentando e diversificando o vocabulário, permitindo melhor entendimento do conteúdo das obras. Pela leitura podem-se obter informações básicas ou específicas, isto é, quanto à informação que o texto expõe como se transcorre e a decisão variável de estar centrado no texto ininterruptamente ou abandoná-lo.

Martins (apud KRIEGL, 2002, p.36) sugere que a leitura, para se efetivar, precisa vir ao encontro de uma necessidade do leitor, de um interesse, de uma expansão sensorial, emocional ou racional, do desejo do conhecimento. “A leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece, desde que se queira realmente ler”.

A leitura como instrumento ajusta o avanço da condição social e humana. Então observar, analisar e procurar entender o mundo tem por meio da leitura um caminho para a promoção do desenvolvimento de competências na medida em que os conhecimentos vão sendo aspirados e se desenvolve gradualmente a produção cultural da humanidade. Os indivíduos necessitam de conhecimento e reflexão sobre os processos de aquisição, sobre como filtrar melhor a informação que desejam principalmente neste novo contexto informacional onde a quantidade de informações tem aumentado a cada dia. O trabalho do bibliotecário aqui é necessário como afirma Carvalho (2006, p.72), pois “neste espaço de informação que

compreende a disseminação efetiva e o seu uso requer, cada vez mais, a intervenção do especialista, do profissional de informação”.

Ler é essencial. Através da leitura, testam-se valores e experiências com as dos outros. Ler é estimulante. Tal como as pessoas, os livros podem ser intrigantes, melancólicos, assustadores, e por vezes, complicados. Os livros partilham sentimentos e pensamentos, feitos e interesses nos colocam em outros tempos, lugares e culturas. Interage com situações e dilemas que nunca poderia se imaginar que encontraria estimulando sonhos, fazer pensar. Nada desenvolve mais a capacidade verbal que a leitura de livros. Na escola aprendemos gramática e vocabulário. Contudo, essa aprendizagem nada é relacionada com o que se pode sorver de forma natural e sem custos por meio da leitura regular de livros.

Alguns livros são simplesmente melhores que outros. Alguns autores vêem com mais profundidade o interior de personagens estranhos, e descrevem o que eles vêem e sentem de uma forma mais real e efetiva. As suas obras podem exigir mais dos leitores: consciência das coisas implicadas em vez de meramente descritas, sensibilidade às nuances da linguagem, paciência com situações ambíguas e personagens complicadas, vontade de pensar mais intensamente sobre determinados assuntos. Mas esse esforço vale à pena, pois estes autores podem proporcionar ao leitor aventuras que ficam na memória para toda a vida.

3.3 FUNÇÕES DA LEITURA

A principal função da literatura no mundo de hoje é tornar o homem capaz de desvelar os sentidos de um texto (escrito, falado, de imagem) compreendendo as intenções subjacentes a ele, ou seja, ser capaz de ler além do texto, possibilitando, a partir da reflexão que ele se torne sujeito de uma história. É por isso que Vânia Resende nos chama atenção quando diz que:

A leitura pode ter duas funções distintas e opostas. A primeira alienadora, quando fornece ingredientes que alimentam o mundo de aspirações ilusórias, desvinculadas de qualquer intenção questionadora. Uma segunda reflexiva, que desperta no leitor reações face ao que a obra contém e a tudo que ela revive e evoca fora do sujeito (RESENDE, 1983, p.62).

Vista desse modo à leitura assume função crítica e social muito importante, dando ao homem direito a opção, a um posicionamento próprio diante da realidade. E à medida que revela ao leitor esse mundo, desenvolvendo nele maior consciência individual e social, a leitura está agindo no sentido da humanização desses indivíduos, ampliando a sua capacidade de pensar, sentir e interagir nas relações sociais de seu tempo.

Ler é estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. É um ato de liberdade. A aprendizagem da leitura se apresenta como algo mágico, principalmente no processo da descoberta de um universo diferente e maravilhoso. São diversos mundos, personagens e culturas diferentes que são apresentados através da leitura. Portanto, a leitura deve ser uma atividade de lazer e prazer.

No processo de ensino aprendizagem a construção do hábito de ler é fundamental, por isso deve-se estimular o desejo e a vontade de ler por prazer. A escola e a biblioteca desempenham importante papel na formação de leitores, buscando fazê-los enxergar sua própria realidade e a realidade dos outros, já que pelo contato e exploração de textos e livros o educando passará a interagir com outras pessoas produzindo conhecimento, compartilhando e desenvolvendo assim sua imaginação, capacidade de interpretação e seu conhecimento coletivo de mundo. MORAIS (1996, p.37).

Não basta discutir ou teorizar o valor da leitura. É preciso construir e levar à prática da leitura para que venha ser cada vez mais sedimentada na vida do educando. A leitura não é

apenas um processo de contato com várias informações, é antes de tudo, o contato com a experiência e com o conhecimento. Ler é aprender.

É ponto aceito sem contestação que a leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só aspira ao conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aprimoramento continuado. A aprendizagem da leitura permite a emancipação da criança e a identificação dos valores da sociedade.

Na concepção de Silva (1985, p.22-23), “a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade)”. Dessa forma, a leitura se caracteriza como sendo uma atividade de questionamento, conscientização e libertação. O Autor questiona se a sociedade permite a presença desses leitores críticos e transformadores; vê a leitura como causadora de bem-estar do povo; e coloca a questão da circulação do livro que não se processa democraticamente para toda a população.

No seu primeiro momento de instalação, o modelo burguês de consistência da criança na privacidade e no afeto familiar estende-se também à classe proletária, não com tanta amplitude e com outros objetivos: suaviza o custo, social do Estado, que até então sustentava institutos de humanidade para prestar atenção do menor abandonado. Essa criança, criada a partir de agora no seio de uma família pobre, mas unida, fornecerá para sua manutenção, uma vez que trabalhará precocemente. A criança burguesa é afastada socialmente; auferi seu próprio espaço de atuação – a escola - isolando-se do mundo dos adultos. A criança proletária, por outro lado, muito embora estando introduzida no contexto escolar, tem ingresso às ruas e sua formação é combinada, versando em uma educação formal e informal. Dessa forma, a leitura, decorrente da necessidade da burguesia de desenvolver o conhecimento, socializou a informação, não mais se restringindo a uma classe privilegiada – a aristocracia. O ensino obrigatório à criança pobre serviu, também, para curar, em parte, um grave problema social; o desemprego do adulto, até então desprezado em favor de uma mão de obra barata e lucrativa. A sociedade burguesa converteu a leitura em prática social, contudo, paradoxalmente, observa-se que o corte social se pratica, sobretudo, pela leitura. Em resultado do ideal da igualdade aclamado pela burguesia, cria-se um espaço de escola democrática. Contudo, a educação proporcionada direciona-se à classe mais favorecida. O contexto social vigorante dispõe a criança burguesa para assumir funções de direção e a criança proletária para exercer seu papel de conduzida (KRIEGL, 2002, p.28).

A não acessibilidade ao livro e à leitura a todas as classes sociais é um absurdo no processo de socialização do indivíduo, pois a capacidade de interpretar o código escrito e de usufruir a beleza das palavras é essencial à dignidade humana em uma sociedade que privilegia a escrita e que se afasta da oralidade. A iniciação estética proporcionada pelo livro leva o indivíduo ao constrangimento com o habitual e faz nascer nele o desejo de transformação de uma vida insignificante para uma vida íntegra.

Entende-se que o destino da leitura está ligado às instituições especializadas – escola, biblioteca – e à sociedade como um todo. Leitura, conhecimento e cultura estão integrados. Perroti (1990, p. 75) alerta sobre a urgência de apresentar a leitura como “atividade natural e reconhecida pelo e no grupo social” para conferir à infância identidade sócio-cultural.

3.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM AMBIENTE ESCOLAR

As estratégias de leitura são habilidades usadas para promover a compreensão em situação de leitura, caracterizando-se por serem planos flexíveis que os leitores usam, adaptados a diferentes situações, variando de acordo com o texto a ser lido e o plano ou abordagem elaborada previamente pelo leitor (JOLY, 2005, p.65).

O termo “estratégia” é usado deliberadamente para se referir à ação de domínio e escolha dos leitores no alcance de metas ou objetivos desejados e, portanto, é considerada tanto uma habilidade cognitiva quanto metacognitiva (SOLÉ, 1998, p.67).

As estratégias *cognitivas* de leitura são formas deliberadas de decodificação dos símbolos linguísticos e construção de significados que são utilizados visando à compreensão. Referem-se também a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de leitura de forma que a informação possa ser armazenada mais eficientemente.

As estratégias *metacognitivas* quando aplicadas ao processo de compreensão em leitura, podem ser definidas como a consciência que o leitor tem sobre o próprio nível de compreensão durante a leitura e a habilidade para controlar as ações cognitivas, por meio de estratégias que facilitem a compreensão de um determinado tipo de texto ou de tarefa determinada.

Essas estratégias permitem ao leitor planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento enquanto lê. Isto ocorre porque a meta-cognição pode ser entendida como o conhecimento e controle que a pessoa tem sobre sua própria cognição. Implica em ter conhecimento de como pensa (processos e eventos cognitivos) e do conteúdo dos mesmos (estruturas) aliados à habilidade para controlar tais processos, com o objetivo de organizá-los, revisá-los e modificá-los em função dos resultados obtidos pela aprendizagem.

Segundo Schraw (apud SOLÉ 1998, p.82) as estratégias metacognitivas podem ser classificadas em *global*, *suporte à leitura* e *solução de problemas*. As *globais* são utilizadas para uma análise geral do texto, os de *suporte à leitura* envolvem o uso de materiais de referência, anotações, dentre outras ações e as de *solução de problemas* são usadas quando surgem dificuldades de compreensão para o leitor frente às informações apresentadas no texto.

É relevante que os alunos, de qualquer nível de ensino, saibam como utilizar as estratégias metacognitivas de leitura de modo a facilitar a sua compreensão.

Há uma relação recíproca entre usar estratégia de leitura e interpretar o texto. Emprega-se uma estratégia porque se está entendendo o texto; entende-se o texto porque se está aplicando a estratégia. Portanto, as estratégias de leitura dizem respeito às formas utilizadas pelo leitor para facilitar a compreensão dos dados informativos de um texto. Assim, os procedimentos adotados por cada um se diferenciam, uma vez que nem todos assimilam conhecimento da mesma forma.

Para Joly (2005, p.108-110), três momentos são identificados para a utilização de estratégias de leitura: *Antes da leitura* quando se faz uma análise global do texto e predições, incluindo título, tópicos e figuras. *Durante a leitura*, ao selecionar e relacionar as informações relevantes entre si e com conhecimento prévio do leitor. *Depois*, quando se revê, reflete sobre o significado da mensagem do texto.

Então, com base nesses momentos, vejamos algumas estratégias que podem facilitar a compreensão e despertar o interesse pela leitura:

Antes da Leitura

- a) Fazer perguntas sobre o conteúdo do texto;
- b) Ver como é a organização do texto;
- c) Organizar um roteiro para ler;
- d) Levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto.

Durante a leitura

- a) Fazer comentários críticos sobre o texto;
- b) Opinar sobre as informações do texto;
- c) Parar de ler para ver se está entendendo;
- d) Rer ler trechos quando encontrar uma informação que tem dificuldade de entendimento;
- e) Rer ler em voz alta os trechos que não compreender;
- f) Voltar a ler alguns parágrafos ou páginas já lidas, quando se distrair;
- g) Verificar se as hipóteses que se fez sobre o conteúdo do texto estão certas ou erradas;
- h) Grifar o texto para destacar as informações que achar importante;
- i) Fazer anotações ao lado do texto;

- j) Consultar o dicionário para entender o significado de palavras novas;
- k) Fixar atenção em determinados trechos do texto;
- l) Fazer anotações sobre os pontos mais importantes do texto;
- m) Ler novamente trechos do texto quando não entender a relação entre as informações;
- n) Relacionar o assunto do texto com o que já conhece sobre o assunto;
- o) Deduzir informações do texto que ler para compreendê-lo;
- p) Analisar se as informações são lógicas e fazem sentido;
- q) Ler com atenção e devagar para ter certeza que está entendendo o texto;
- r) Rer ler trechos para relacionar com as informações do texto;
- s) Concentrar-se na leitura quando o texto é difícil;
- t) Questionar o texto para entendê-lo melhor;
- u) Ficar atento aos nomes, datas, épocas e locais que aparecem no texto para compreendê-lo;
- v) Fazer suposições sobre o significado de um trecho do texto quando não entender;
- w) Interpretar o que o autor quis dizer;
- x) Ler em voz alta quando o texto for difícil;
- y) Diferenciar as informações da opinião do autor.

Após a leitura

- a) Pensar sobre por que fez algumas suposições certas e outras erradas sobre o texto;
- b) Relembrar as principais partes do texto para verificar se o compreendeu totalmente;
- c) Escrever com as próprias palavras as informações que destacou como mais importantes;
- d) Fazer uma lista dos tópicos mais importantes do texto;
- e) Fazer um resumo do texto para organizar as informações mais importantes;
- f) Verificar se atingiu o objetivo que havia estabelecido para a leitura;
- g) Identificar as dicas do texto que permitiram fazer as hipóteses corretas sobre o conteúdo antes da leitura;
- h) Fazer um esquema do texto para relacionar as informações importantes;
- i) Copiar os trechos mais importantes do texto;
- j) Listar as informações que foram compreendidas com facilidade.

Colomer e Campos (2002, p.22) postulam que as estratégias para ensinar a compreender consistem em fazer com que o aluno desenvolva iniciativas em relação ao texto, utilizando formas gráficas de representação, ou seja, é preciso ensinar os alunos a fazer esquemas. O professor deve proporcionar modelos de compreensão e controle e também versar que os alunos percebam os erros e incoerências no texto. É imprescindível também empregar técnicas de discussão coletiva, definir objetivos, identificar palavra-chave e ainda relacionar a compreensão com a produção de textos. A partir desses processos é possível fazer com que o aluno perceba melhor a intenção do texto.

Além de estratégias de leitura é preciso também ter objetivo e expectativas para a leitura. Pois os objetivos contribuem para a formulação de hipóteses, ou seja, é preciso ler com um objetivo para que a compreensão do texto aconteça. Dessa forma o aluno tem capacidade de descobrir a intenção do texto e a sua lógica e passa a “construir uma interpretação adequada de seu significado” (COLOMER e CAMPOS, 2002, p. 37).

Outra possibilidade de compreensão das estratégias de leitura pode ser feita a partir da atuação de professores, bibliotecários, auxiliares de biblioteca e outros profissionais que atuem na área da educação. Em relação à atuação de profissionais do campo da educação e as estratégias de leitura na educação infantil podemos indagar: Por que lê? O que lê? Como lê? Onde lê?

Meirelles (2010, p.48) explica que para o aluno ter vontade de exercitar a leitura ele deve presenciar um comportamento leitor em seu cotidiano vendo os pais lendo e estarem atento as rimas. O professor é um incentivador nato da leitura, com figuras e novos livros sendo demonstrados e lidos a todo percurso de aula na escola. Ela descreve que “na educação infantil existem dois modelos básicos de leitura: o contato pessoal da criança com o livro e a roda de leitura em que deve existir o momento de trocas de opiniões a respeito da história”. A leitura de livros na infância é muito importante porque é a porta de entrada para mundo da escrita. Regina Scarpa, coordenadora pedagógica de Nova Escola afirma: “Para as crianças pequenas, a escrita é apenas um conjunto de marcas em folhas de papel. Um adulto, ao ler uma história para crianças, faz com que essas marcas ganhem vida e os pequenos tenham acesso a tudo que mora dentro dos livros, como os contos de fadas e as lendas”. O papel da escola é fundamental nesse processo. E quem melhor que o professor para despertar em seus alunos o prazer da leitura? São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula com esse objetivo. "Promover um debate, por exemplo, para discutir cenas ou situações presentes num livro que acaba de ser lido

pela turma é uma prática importante e muitas vezes esquecida", afirma a educadora Maria José Nóbrega. O problema é que o profissional de educação nem sempre conta com os recursos necessários para concretizar essas atividades, ou simplesmente não sabe como implementá-las.

De acordo com Meirelles (2010, p.49) os erros mais comuns evidenciados em sala de aula no momento da leitura são: "ignorar as opiniões das crianças; impor uma interpretação; substituir o livro por figuras ou fantoches; ater-se aos clássicos". Os livros devem estar visíveis aos alunos de forma que possam pegar quando tiverem interesse, como uma estante bem perto do chão.

No ensino fundamental é respeitável instituir grupos de leitores com atividades distintas e consecutivas em que cada criança possa escolher seu texto e a melhor forma de comentá-lo, até mesmo pela prática de permuta de livros e autores. Optar um tema de importância comum (piratas ou histórias de terror, por exemplo) e ler vários textos desse tipo também costuma funcionar. Do 6º ao 9º ano o aluno já tem a necessidade de ler sozinho, no entanto o professor deve servir de ponte de união entre a compreensão e a interpretação. A fim de transmitir novidades e levantar questões para o desenvolvimento do senso crítico, sempre valorizando a opinião de todos. Segundo Meirelles (2010, p.58) os erros mais comuns são:

Considerar somente aspectos gramaticais. Consentir as interpretações de um livro está muito longe de ser uma boa forma de ampliar comportamentos leitores na turma. Separar forma e conteúdo. Colocar em discussão apenas os temas tratados no livro e deixar de lado a forma é um problema recorrente nas aulas de Língua Portuguesa. A interpretação completa de uma obra depende não só do que é dito, mas de como é dito. Até porque todo mundo sabe que um poema é diferente de uma crônica ou conto.

Organizar atividades em que sejam ligadas a essas estratégias de compreensão e de interpretação representará a possibilidade de adequar meios de maturidade e autonomia para o leitor em desenvolvimento, o que deve ser preferência da prática pedagógica. Sendo possível por meio de um trabalho, ainda que consciente das dificuldades intrínsecas ao processo, certo da capacidade de modificação nele contida. Daí a preocupação com a construção do sentido do texto, com os métodos abrangidos nessa construção, com as estratégias incorporadas no processo de leitura e, especialmente, com a indigência de o professor admitir uma nova postura nas aulas de leitura.

3.5 A LEITURA NO BRASIL

A partir dos anos 60, começou no Brasil através de movimentos de cultura, como o Movimento de Cultura Popular (MCP) e outros, um processo de mobilização no sentido de promover entre crianças e jovens a leitura o que se convencionou chamar de “hábito de leitura”. Na tentativa de ampliar a capacidade de ler entre crianças e jovens e de promover e divulgar o livro entre eles nasceu em 1968, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Essa instituição, não governamental, sem fins lucrativos, vem desde essa época publicando mensalmente o Boletim Informativo “Notícias”. Tal informativo promove e divulga estudos e pesquisas sobre todos os aspectos do livro infantil e juvenil, visando favorecer a educação através da promoção da leitura. (PERROTI, 1990, p.117).

Apesar de algumas instituições como a FNLIJ e outras, estarem preocupadas com a situação da leitura no Brasil e venham atuando como promotoras da leitura, percebe-se, pelos resultados divulgados pelo MEC, que ainda não se conseguiu alcançar o principal objetivo dessas lutas: fazer com que o livro de literatura chegue nas mãos da criança e do jovem. A ausência do livro e a falta de leitura literária para a criança e o jovem têm levado o Brasil a ser apontado como um dos países que menos investe no setor educacional. Pode-se dizer que há três fatores ligados à baixa qualidade do ensino no país: a dificuldade de acesso, a má formação dos professores e a infra-estrutura defasada das escolas, em síntese faltam investimentos na área da educação. (PERROTI, 1990, p.128).

Para alterar esse quadro, é fundamental a implantação de políticas públicas mais consistentes para o livro e para a leitura. Isso contribuiria para a inversão dos alarmantes índices de fracasso escolar. Dessa forma, faz-se necessário pensar em uma política de Estado e não apenas de governo. Só assim haveria continuidade nas ações que em decorrência favoreceriam maiores investimentos na área, tanto financeiros quanto humanos.

As correntes voltadas ao estudo da leitura reforçam a necessidade de se pensar o espaço da leitura, a formação do leitor, bem como as políticas públicas de incentivo à leitura. Ouve-se muito falar que, por razões históricas, o Brasil não se constitui, ainda, em uma sociedade leitora e, por isso, é considerado um país de não leitores. (SILVA, 1998, p.176).

A UNESCO, em 1972, declarou o livro como instrumento fundamental para o aperfeiçoamento do cidadão, reconheceu a importância do livro para a educação e concebeu a leitura como um direito do homem a ser assegurado pela sociedade e pelo Estado. Com essa atitude, o ano de 1972 passou a ser considerado o “Ano Internacional do Livro”. Quase todos os Estados-Membros da Organização lançaram programas nacionais baseados nos principais temas do Ano, um dos quais foi a promoção do hábito da leitura.

Um interesse maior em se democratizar a leitura surge com a promulgação da Constituição Federal em 1988, que preceituou, em seu artigo nº 215, que o Estado deveria garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura nacional. A Lei, conforme o parágrafo 3º do artigo nº 216, estabeleceu incentivos à produção de conhecimentos e à difusão das manifestações dos bens e valores culturais. Desde então, os Ministérios da Educação, do Desporto e da Cultura vêm desenvolvendo ações para o enfrentamento dos problemas: a dificuldade do acesso e a ausência do livro de literatura nas mãos da criança e do jovem. Contudo, mesmo com aquilo que preceitua a Lei, parece que as políticas públicas para a leitura não caminharam como deveriam. A lentidão com que as políticas públicas para a área acontecem, contribuem para promover os atrasos que há décadas vem se somando. O avanço educacional de que o Brasil precisa, ainda está por acontecer. Uma vez que o disposto na Lei, até o momento, não foi totalmente colocado em prática.

Também, em 1988, a Câmara Brasileira do Livro preocupou-se com a atuação dos professores encarregados de formação de leitores, sobretudo os de Língua Portuguesa e de Literatura, promovendo em várias regiões do país cursos de treinamento e atualização. Além disso, realizou nesses últimos anos bienais feiras de livros e seminários com o objetivo de discutir a questão da literatura infantil e juvenil. A importância desses encontros não se restringiu à criação de centros de leitura e ao surgimento de livrarias especializadas para atender ao público infantil e juvenil, mas objetivou estimular e incentivar a prática da leitura de livro. Em busca da concretização desse ideal, essas instituições promoveram congressos, simpósios, seminários e encontros com a intenção de debater e discutir sobre as políticas de leitura e seus encaminhamentos metodológicos para a formação de leitores.

A história da leitura e do livro no Brasil começa com a história do livro didático, embora as Fundações, as Instituições, as Associações, as Proclamações e os Congressos tenham sido criados tendo como meta principal promover, incentivar a prática da leitura do cidadão

brasileiro seja ela criança, jovem ou adulto. Em 1929 o Instituto Nacional do Livro (INL) foi criado com alguns objetivos iniciais, como: a) organizar e publicar a Enciclopédia brasileira e o Dicionário de Língua Nacional; b) editar obras de interesse para a cultura nacional; c) criar bibliotecas públicas; d) estimular o mercado editorial mediante promoção de medidas para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país. Todavia, o INL não escapou das mãos do comércio privado. Este centralizou isto é, deteve a exclusividade do mercado editorial. Dessa forma, não privilegiou a difusão do livro nem estimulou a leitura, porque o seu alvo não esteve voltado à democratização da leitura. Assim, a simples oferta de livros pelo INL, não garantiu a formação de leitores e nem propiciou práticas leitoras. As ações desenvolvidas pelo INL deixaram de lado o desenvolvimento, a formação de leitores e o fortalecimento das bibliotecas públicas. (FREITAG, 1989, p. 212).

Em pleno século XXI, nossa sociedade ainda é maculada por uma taxa de 13,6% de analfabetismo absoluto e 38% de analfabetismo funcional, resultados das arcaicas discriminações sócio-econômicas históricas do Brasil. Dados como esses são fatores objetivos para o rebaixamento do país na atual sociedade da informação e do conhecimento e claramente discriminatórios na promoção da igualdade social e no desenvolvimento econômico.

O livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida. (Item II do art.1º, capítulo I, Lei 10.753 de 30/10/2003 – Lei do Livro).

Em outubro de 2003, o Governo Federal promulgou a Lei do Livro. Em dezembro de 2004, desonerou de impostos toda a cadeia produtiva do livro, abrindo espaços para o reaquecimento de parcela do setor editorial e livreiro; em 2005 promoveu, em parceria com os governos estaduais e municipais e a sociedade civil, o maior movimento em conjunto de promoção do livro e da leitura: o VIVALEITURA, ação integrada ao Ano Ibero-americano da Leitura, que envolveu 21 países e que contou com ilhares de iniciativas pela leitura no país; ainda em 2005, foi criada a Câmara Setorial do Livro literatura e Leitura (CSLLL). Em 2006 foi lançado o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), pelos Ministérios da Cultura e da Educação.

Programas de acessibilidade ao livro como o Livro Aberto, criado para zerar o número de 1.300 municípios brasileiros que em 2002 não possuíam bibliotecas, foram implementado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN). No âmbito da FBN também foi reativado o PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura, instituído em 1992.

No MEC, iniciativas fundamentais para o desenvolvimento das ações do Estado na área da leitura se ampliaram significativamente em programas diversos:

-Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), com os seguintes objetivos: estimular o hábito de leitura do aluno, melhorando a aprendizagem por meio de utilização de material paradidático em sala de aula; prover de acervos bibliográficos, materiais didáticos e de referência de qualidade, prioritariamente as escolas públicas do Ensino Básico das redes, federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, visando promover e estimular a leitura além de propiciar melhores condições dos alunos de escolas públicas brasileiras na cultura letrada;

-Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tendo como objetivo a distribuição de obras didáticas às escolas das redes federal, estadual e municipal, visando ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, assim como contribuir para ampliar e aprofundar suas práticas de letramento no âmbito da própria escola. Cada acervo deverá configurar-se como um instrumento eficaz de apoio ao processo de alfabetização, de formação do leitor e ao ensino aprendizagem de conteúdos curriculares.

-Programa Nacional do Livro no Ensino Médio (PNLEM), com o objetivo de ajudar na universalização do ensino público e de qualidade a todos os alunos e professores, melhorando o processo de aprendizagem do aluno, bem como dando apoio ao professor em suas aulas, além de lhe proporcionar atualização permanente do conteúdo que deve ser ministrado em sala de aula, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais e prover de livros e materiais didáticos e de referência de qualidade, prioritariamente as escolas públicas do Ensino Médio das redes, federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, visando garantir a equidade nas condições de acesso e a qualidade do ensino público brasileiro e o Programa de Formação do aluno e do Professor Leitor, atingindo milhões de alunos, professores e famílias brasileiras. MARQUES NETO (Apud PRADO e DINIZ, 2007, p.148).

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), delimitando o campo de pesquisa, identificando o tipo de pesquisa e os procedimentos técnicos. Conforme Silva (2001), “A metodologia ou procedimentos metodológicos são passos descritos um a um de como o pesquisador pretende desenvolver sua pesquisa”.

Passamos, então, a descrever qual foi o caminho utilizado para o desenvolvimento deste trabalho.

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Considerando que a Rede Municipal de Ensino (RME) de Goiânia, é composta por 151 Salas de leitura, optou-se pela amostra aleatória. A Amostra Aleatória, segundo Lakatos e Marconi (2005) “é uma parcela convenientemente selecionada”. Nesse caso específico, a pesquisa foi realizada com 15 Salas de Leitura, aproximadamente 10% do total de escolas da Rede, escolhidas aleatoriamente por meio de sorteio. A lista contendo o nome das 151 escolas da RME encontra-se no item: anexo e a lista das escolas sorteadas pode ser vista no item apêndice. A partir desta definição, os sujeitos pesquisados foram os auxiliares das Salas de Leitura pesquisadas.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória. Segundo Gil (Apud SILVA, 2001, p.21), este tipo de pesquisa “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipótese. Seu principal objetivo é o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Envolve levantamento bibliográfico; entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

4.3 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste item apresentaremos as etapas (coleta e organização) e as técnicas utilizadas nestas etapas.

4.3.1 COLETA DOS DADOS

A Coleta de dados está relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados. Os dados da pesquisa foram coletados através de questionário.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (SILVA, 2001, p.34).

O questionário foi composto por perguntas fechadas (duas escolhas: sim ou não) e abertas (Qual é a sua opinião?). O questionário pode ser visto no item apêndice.

Foi realizado um pré-teste deste questionário em setembro de 2010, junto a 01 (um) auxiliar de Sala de Leitura da RME. Este pré-teste gerou o acréscimo de 02 (duas) perguntas.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2010.

4.3.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A organização dos dados quantitativos foi feita por meio de percentuais e gráficos e os dados qualitativos por meio de categorias temáticas. "Na análise temática, como o próprio nome indica, o conceito central é o tema. Esse comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo". (MINAYO, 2008, p. 86).

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta etapa da nossa pesquisa foi desenvolvida por meio da reunião dos dados coletados e organizados com reflexão da revisão de literatura e com a capacidade intelectual da autora. Inicialmente apresentaremos a caracterização dos auxiliares de Sala de Leitura, as estratégias de leitura e num terceiro momento, as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do trabalho.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS AUXILIARES DE SALA DE LEITURA

Em relação a faixa etária temos que as alternativas - 42 a 47 anos e outra faixa etária apresentam respectivamente 27% dos pesquisados. As alternativas - de 36 a 41 anos, 24 a 29 anos e 18 a 23 anos apresentam respectivamente 13% dos pesquisados, e por fim a faixa etária de 30 a 35 anos apresenta o percentual de 7% dos pesquisados. Estes dados podem ser vistos no gráfico nº 1, a seguir:

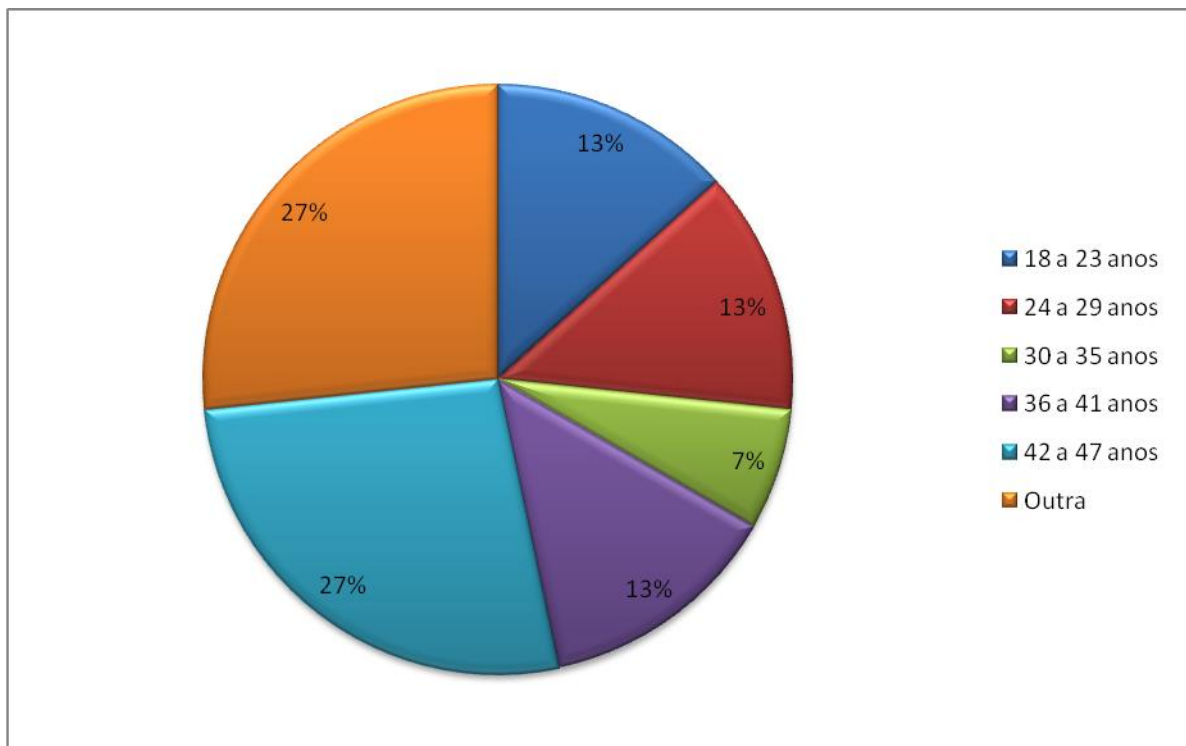


Gráfico nº 1: Faixa Etária

Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação ainda a faixa etária, temos que, a maioria dos pesquisados (54%) possuem mais de 42 anos. Este percentual evidencia que os pesquisados devem ter uma larga experiência educacional, uma vez que ao relacionarmos a variável faixa etária com a variável tempo de trabalho na Secretaria Municipal de Educação, temos que 48% atuam a mais de 10 anos neste local de trabalho.

Quanto ao nível de escolaridade temos que 40% dos pesquisados possuem ensino superior completo, 27% dos pesquisados possuem pós-graduação, 20% dos pesquisados possuem ensino médio completo e 13% dos pesquisados possuem ensino superior incompleto, conforme gráfico nº 2, abaixo:

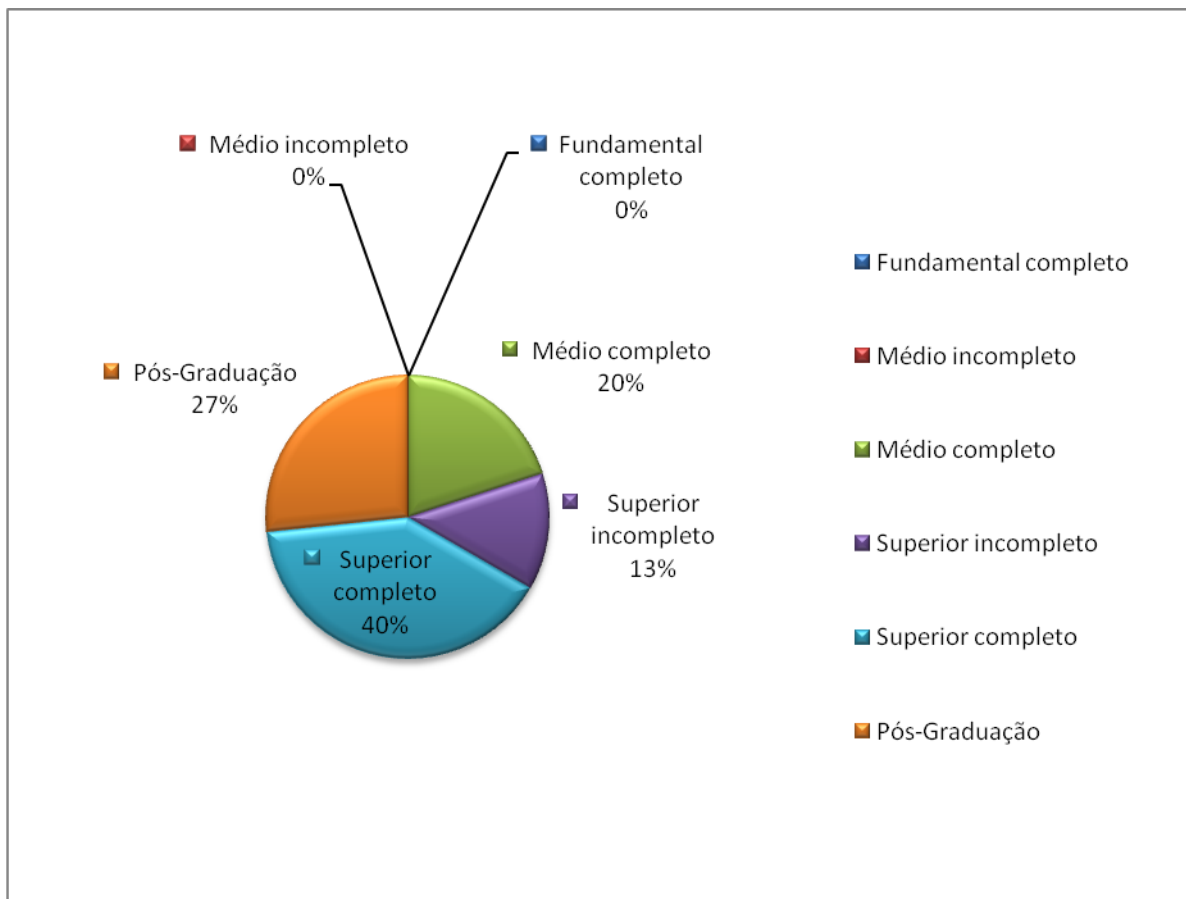


Gráfico nº 2: Nível de escolaridade

Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação ainda ao nível de escolaridade, temos que 67% dos pesquisados possuem formação superior completa. Podemos considerar que, em relação a este item os pesquisados apresentam uma boa formação educacional.

Os maiores tempos de trabalho na Secretaria Municipal de Educação (SME) relacionam-se ao período de 29 anos (7%). Por outro lado, os maiores percentuais (13% e 12%) relacionam-se respectivamente a 24 anos, 10 anos e 2 anos.

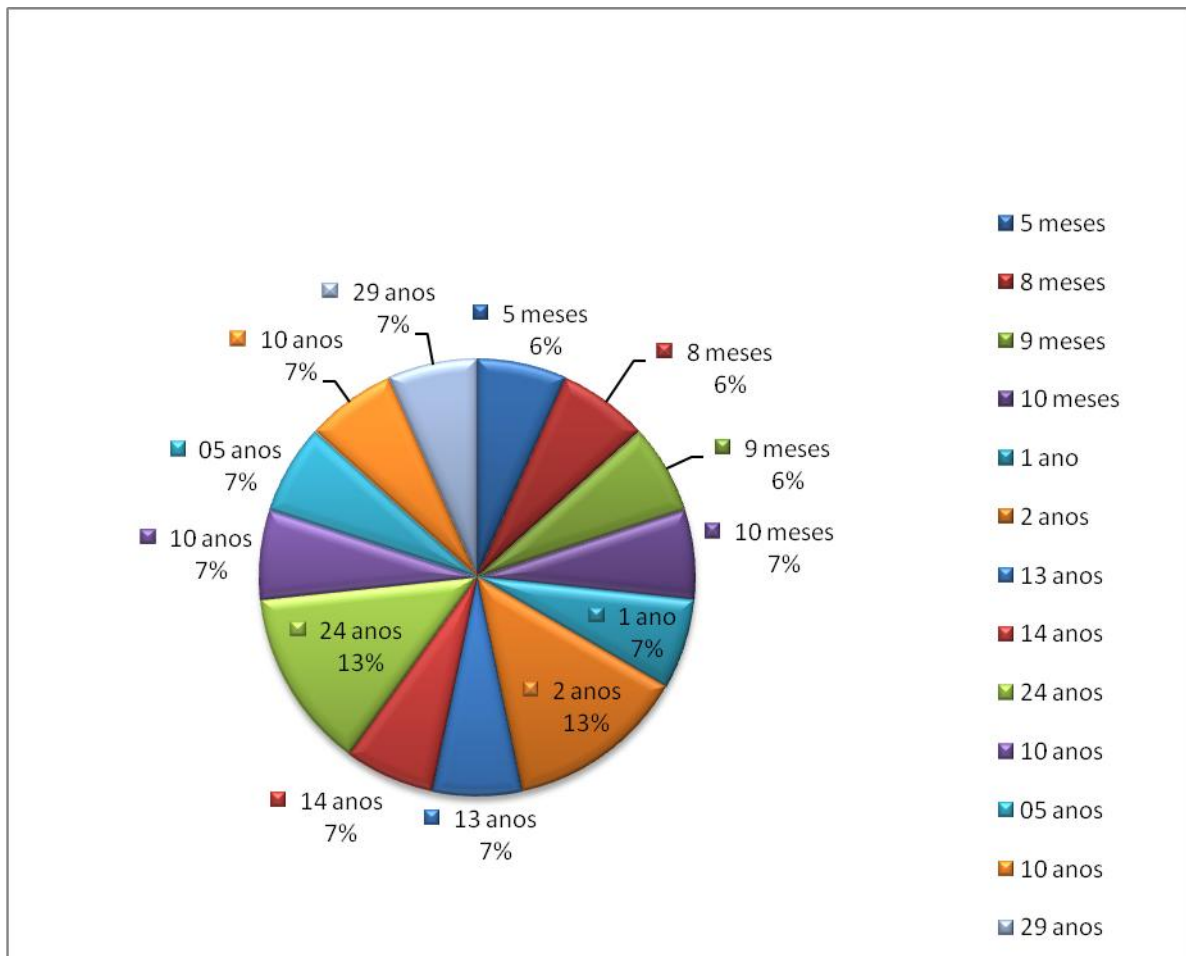


Gráfico n° 3: Tempo de trabalho na secretaria Municipal de Educação (SME)

Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação ao tempo de trabalho nas Salas de Leitura, temos uma grande variedade de tempo. Essa grande variedade de tempo pode estar relacionada a realização de concursos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) nos últimos anos.

O maior tempo na função de auxiliar de Sala de Leitura relaciona-se ao período de 13 anos (7%), por outro lado os maiores percentuais obtidos (19%), relacionam-se respectivamente aos períodos de 05 e 02 anos.

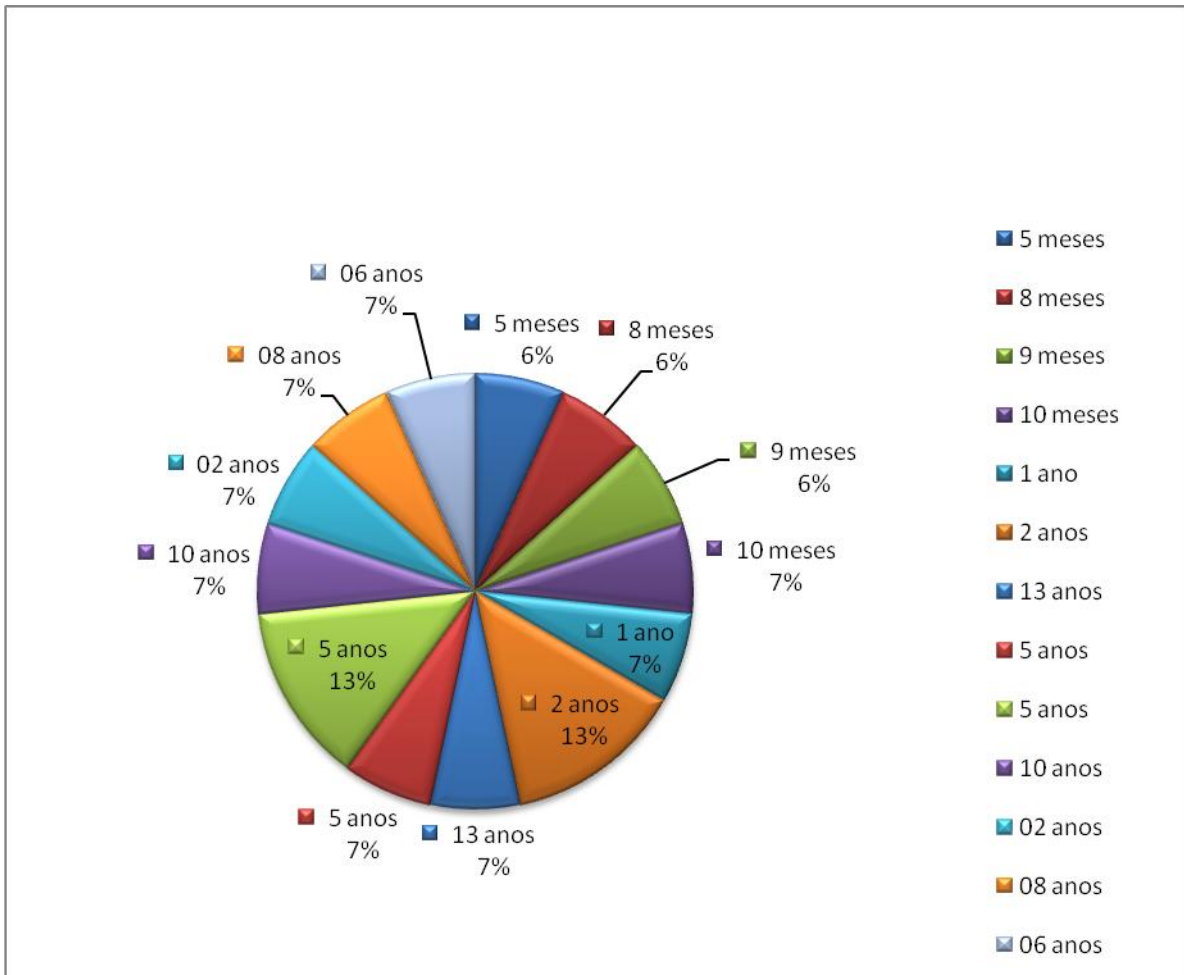


Gráfico n° 4: Tempo de trabalho na Função de Auxiliar de Leitura

Fonte: Dados coletados, 2010.

O gráfico mostra uma grande variedade de tempo na função de auxiliar de Sala de Leitura. Essa grande variedade de tempo pode estar relacionada as constantes mudanças de orientações por parte da Secretaria Municipal de Educação (SME), na gestão das Salas de Leitura.

Foi indagado aos pesquisados sobre a realização de treinamento para atuar na Sala de Leitura. Em relação a esse tema, temos que 100% dos pesquisados responderam que participaram de treinamento para a função.

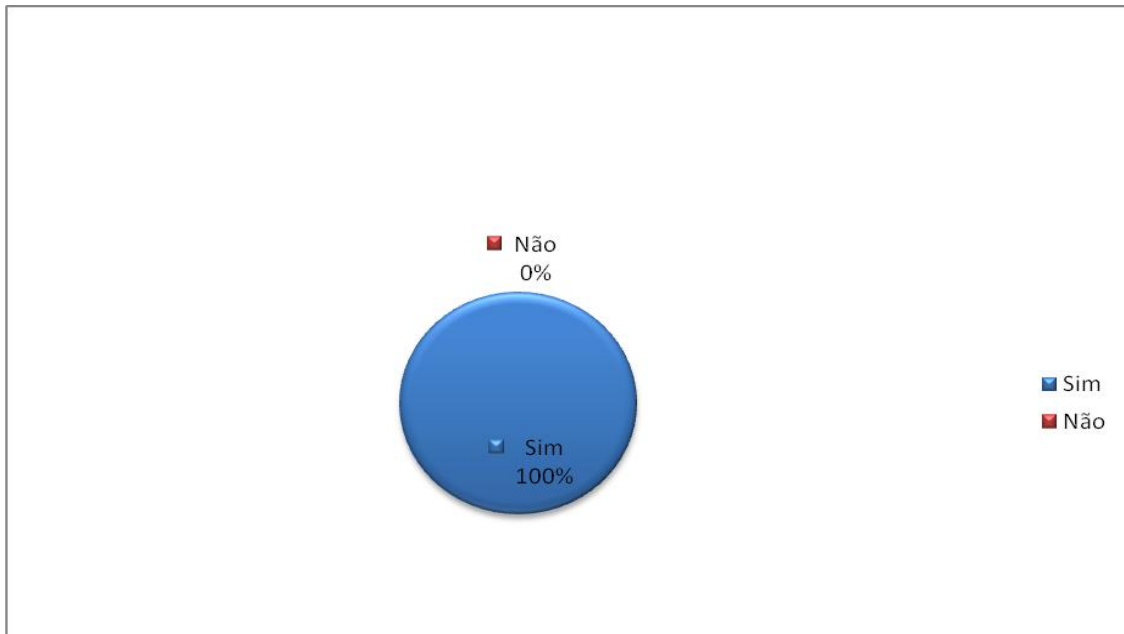


Gráfico n° 5: Treinamento para auxiliar de Sala de leitura

Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação ao treinamento temos que o mesmo constitui-se de um curso de 60 horas, com um (1) encontro semanal, sendo tratados os seguintes temas: **Atendimento ao público:** A arte da Convivência; **Incentivo à Leitura:** Oficina de redação - estrutura e escolha de textos; **Sala de leitura:** Organização e funcionamento – Procedimentos administrativos e pedagógico; **Incentivo à Leitura:** Contação de história; **Informática aplicada à sala de leitura:** treinamento para o uso do programa de automação Biblivre, além das seguintes temática: função social da Biblioteca Escolar (sala de leitura), história do livro e da biblioteca, classificação segundo as tabelas de CDD e CDU (adaptação), catalogação / indexação, hemeroteca, projetos para a sala de leitura e linguagem e comunicação.

Em termos de avaliação desse treinamento temos que 53% dos pesquisados o classificaram como bom e 47% dos pesquisados o classificaram como muito bom.

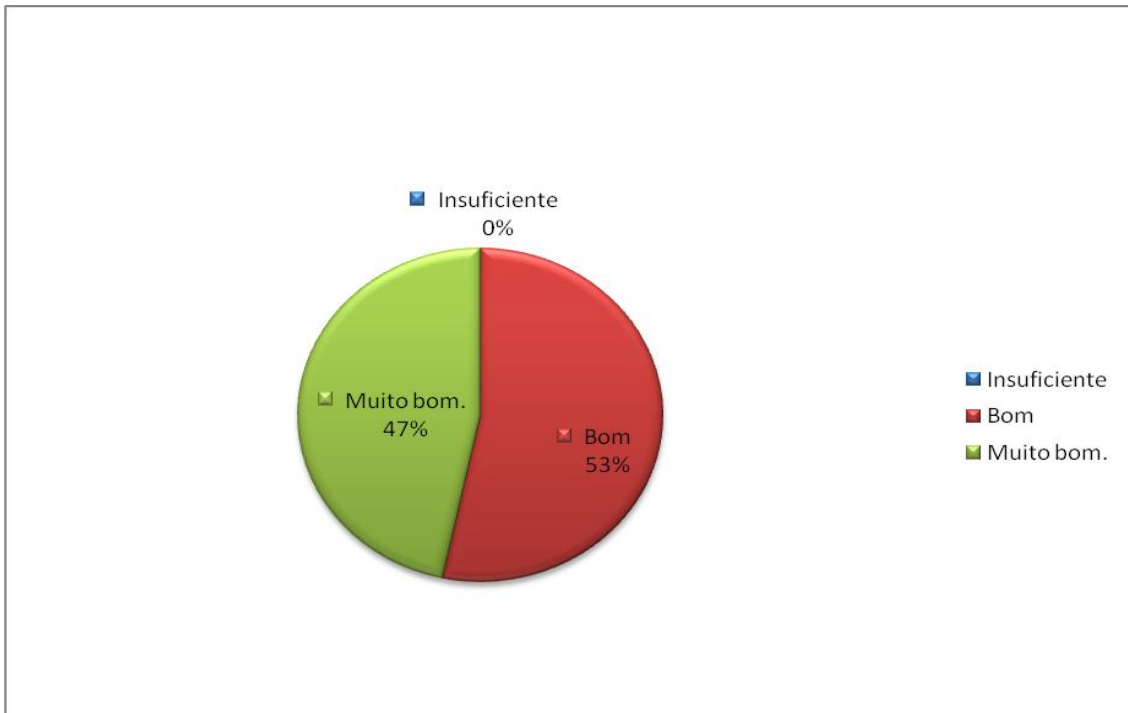


Gráfico n° 6: Treinamento - Avaliação
 Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação aos 100% dos pesquisados, que afirmam ter realizado treinamento, temos que este percentual aponta para um dado positivo, que é a formação de recursos humanos especializados para as Salas de Leitura. Ainda em relação aos treinamentos para os auxiliares de sala de leitura, temos que a avaliação dos pesquisados é extremamente positiva, pois 100% deles o classificam como bom ou muito bom.

Ainda em relação aos cursos de treinamento para a sala de leitura, foi solicitado o detalhamento para a avaliação dos mesmos. Aqui temos um dado que contradiz o gráfico n° 6, uma vez que, 70% dos pesquisados apresentaram uma avaliação negativa dos mesmos. As categorias temáticas apresentadas abaixo evidenciam estes dados:

CATEGORIAS	%
Informática sem prática	34
Pressupõem experiência pedagógica e bibliotecária	18
Descontinuidade de cursos de treinamento	18
TOTAL	70

Quadro nº 1- Categorias Temáticas: **Avaliação detalhada dos cursos de treinamento para os auxiliares de sala de leitura.**

Fonte: Dados Coletados, 2010.

O tema avaliação detalhada dos cursos de treinamento para auxiliares de sala de leitura, ainda apresenta um ultimo conjunto de dados, onde os pesquisados evidenciam uma avaliação positiva dos mesmos. Entretanto esta avaliação representa apenas 30% dos dados coletados sobre este item. As categorias temáticas apresentadas abaixo evidenciam estes dados

CATEGORIAS	%
Melhoria da atuação na sala de leitura	12
Supre dificuldades no desempenho da função e esclarece questões específicas da área.	12
Curso ministrado por profissional qualificado	6
TOTAL	30

Quadro nº. 2 – Categorias temáticas: **Avaliação detalhada dos cursos de treinamento para os auxiliares de sala de leitura.**

Fonte: Dados Coletados, 2010.

Uma ultima interpretação a ser apresentada sobre este item, é a de que os dados analisados confirmam a importância da realização dos cursos de treinamento para os auxiliares de Sala de Leitura. Entretanto, temos que alguns elementos do processo de ensino-aprendizagem devem ser repensados. Estes elementos são os seguintes: apresentação de conteúdos sobre a informática sem a aplicação imediata dos mesmos, descontinuidade dos cursos de treinamento e ausência de experiência pedagógica e bibliotecária por parte dos auxiliares de sala de leitura.

5.2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Foi indagado aos pesquisados sobre as estratégias de leitura mais utilizadas. Em relação a esse tema, temos que o empréstimo de livros representa 21%, a orientação à pesquisa e

a divulgação da chegada de novos livros, representam respectivamente 19%, o processamento técnico representa 18%, o desenvolvimento de projetos de leitura representa 16% e outras estratégias representa 7% das estratégias mais utilizadas.

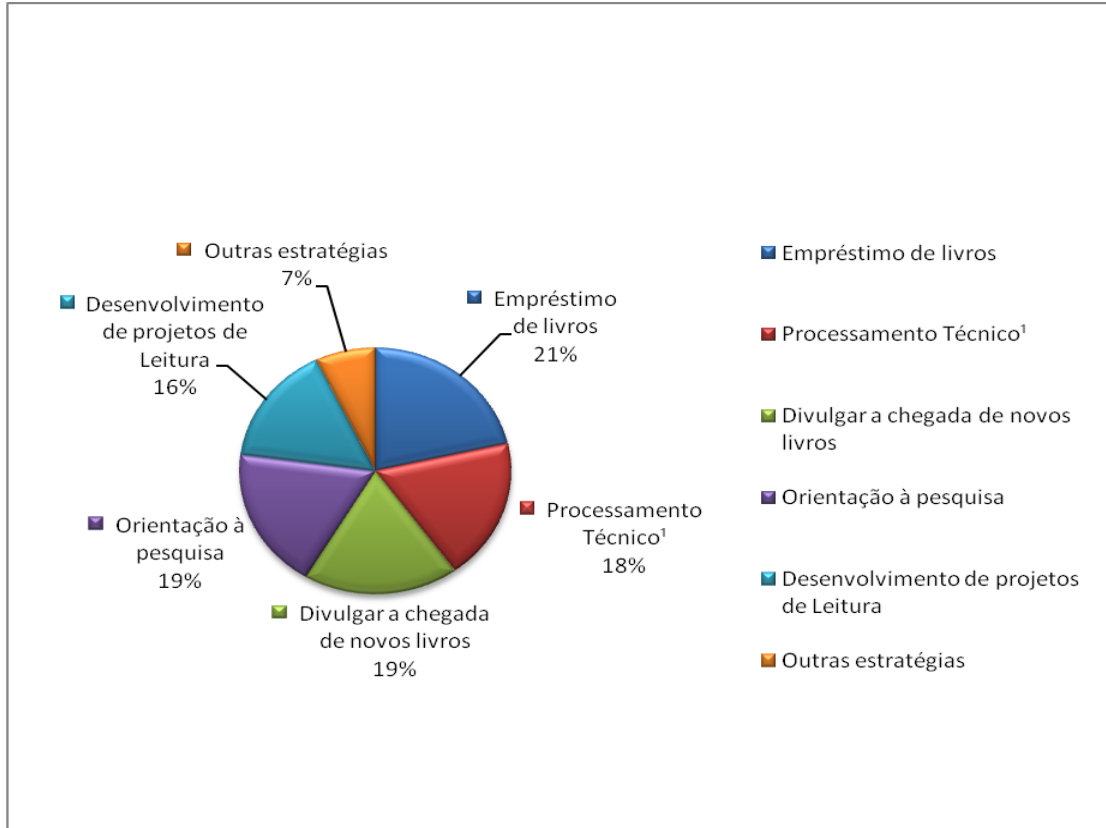


Gráfico n° 7: Estratégias de leitura

Fonte: Dados coletados, 2010.

Conforme Joly (2005, p.65), as estratégias de leitura podem ser compreendidas como as habilidades desenvolvidas e utilizadas para promover a compreensão em situação de leitura.

Solé (1998, p.67) considera que as estratégias de leitura podem ser cognitivas (forma deliberada de decodificação dos símbolos lingüísticos e construção de significados que são utilizados visando a compreensão) e metacognitivas (consciência que o leitor tem sobre o próprio nível de compreensão durante a leitura e a habilidade para controlar as ações cognitivas).

Para Joly (2005, p. 108), três momentos são identificados para a utilização de estratégias de leitura: “*Antes da leitura* quando se faz uma análise global do texto e predições, incluindo título, tópicos e figuras. *Durante a leitura*, ao selecionar e relacionar as informações relevantes entre si e com conhecimento prévio do leitor. *Depois*, quando se revê, reflete sobre o significado da mensagem do texto”.

Considerando as citações feitas a partir de autores apresentados no item revisão de literatura, temos que as estratégias de leitura citadas pelos pesquisados não se constituem efetivamente em estratégias de leitura. Assim, o empréstimo de livros, a orientação à pesquisa, a divulgação da chegada de novos livros e o processamento técnico do acervo, que representam 77% das citadas estratégias de leitura, não são verdadeiramente estratégias de leitura, pois na verdade estas atividades são ações elementares de qualquer biblioteca. Em termos de dados sobre estratégias de leitura, foram ainda citados o desenvolvimento de projetos de leitura (16%) e outras estratégias (7%). Estes itens totalizam apenas 23% das citadas estratégias de leitura. Sobre estes itens podemos considerar que os mesmos representam esforços dos auxiliares de sala de leitura para promover práticas eficientes de leitura. Esta consideração pode ser confirmada a partir das categorias temáticas no quadro a seguir:

CATEGORIAS	%
Roda de leitura	14
Desenvolvimento de projeto de leitura	9
Prática de leitura diária	9
Dramatização das obras lidas	9
Contação de história utilizando data show e fantoche	7
Contação de história	5
Premiação aos leitores com maior número de empréstimo	5
TOTAL	58

Quadro nº 3- Categorias temáticas: **Avaliação das estratégias de leitura desenvolvidas.**
 Fonte: Dados Coletados, 2010.

5.3 DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Foi indagado aos pesquisados sobre as dificuldades encontradas para a realização das atividades na Sala de Leitura. Em relação a esse tema, temos que a reduzida cooperação por parte dos professores e a insuficiência de recursos tecnológicos, representam respectivamente 15%, das dificuldades; espaço físico reduzido representa 13%; salário recebido e livros desatualizados representam respectivamente 11%; reduzida cooperação por parte dos estudantes representa 7%; espaço físico mal conservado e mobiliário insuficiente representam respectivamente 5%; pequena quantidade de livros, espaço físico mal iluminado, qualificação do auxiliar de sala de leitura e outras dificuldades, representam respectivamente 4%; e por fim, carga horária representa o

percentual de 2% das dificuldades apresentadas. Estes dados podem ser vistos no gráfico nº 8, a seguir:

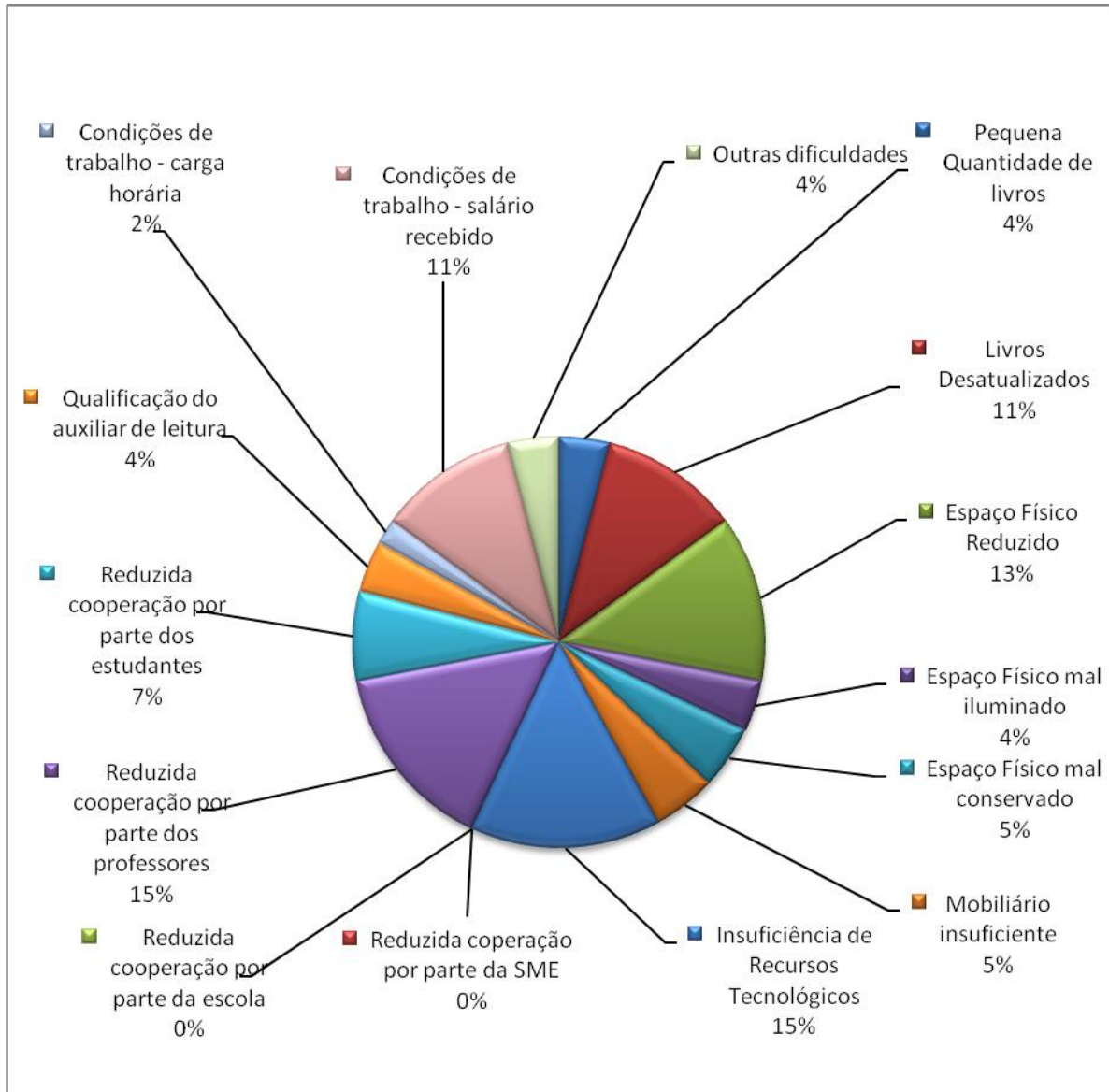


Gráfico nº 8: Dificuldades no desenvolvimento do trabalho.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Conforme Meirelles (2010), “o professor é um incentivador nato da leitura” e que o papel da escola é fundamental nesse processo; afirma ainda que “ninguém melhor que o professor para despertar em seus alunos o prazer da leitura”.

A partir destas considerações, temos que, de acordo com os dados coletados, os professores não estão exercendo de modo satisfatório seu papel de incentivador de leitura e/ou

não colaboram de forma sistemática com os auxiliares de sala de leitura no desenvolvimento de projetos de incentivo a leitura. Outro entrave neste processo é a falta de recursos tecnológicos, pois as Salas de Leitura, segundo os pesquisados, não dispõem de computadores, sendo as atividades desenvolvidas manualmente ou tendo que utilizar computadores fora do ambiente da Sala de Leitura, (secretaria da escola, coordenação e outros).

Em relação a outras dificuldades (4%), foram citadas a falta de qualificação continuada para o auxiliar de Sala de Leitura e a não instalação do programa de informatização (BIBLIVRE), sobre o qual foi ministrado treinamento, mas a demora na utilização do mesmo poderá comprometer a eficiência na hora do desenvolvimento dessa atividade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão. A formação de leitores se configura como imperativo da sociedade atual. Pessoas acostumadas à leitura, hábeis a adentrar nos horizontes conduzidos em textos mais difíceis, são pessoas capazes de melhor atuação em suas atividades e proporcionam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais. Se, por um lado, a leitura pode ser um instrumento de predomínio, por outro lado é um instrumento de cidadania. E, muito embora a leitura não seja o único caminho para a cidadania, ela edifica a cidadania à medida que o homem se constrói dentro dessa sociedade. Para que o homem se “construa” dentro da sociedade, precisa ele de conhecimento – uma forma de poder e uma mina de sobrevivência. Complementam-se conhecimento, leitura e cidadania, pois sem leitura não existe formação, nem conhecimento, nem cidadania. E sem cidadania não pode existir justamente uma sociedade.

O ato de ler é, pois, uma ação política, e por isto pode-se dizer que o acesso à leitura está sujeito a organização da sociedade e do Estado, que ajuda a mantê-la e a reproduzi-la. O domínio da capacidade de leitura causa maior mobilidade dos grupos humanos, ampliação qualitativa da capacidade crítica e crescimento de seu potencial reivindicatório. A leitura, deste modo, oferece voz ao cidadão, no sentido de que sua interpretação pode motivar a transformação do mundo. Agente disseminador da leitura, o bibliotecário de biblioteca escolar, juntamente com os professores, ostenta o compromisso com a criança de proporcionar-lhe textos de qualidade, que interfiram na formação das mentes e atraiam para o exercício da reflexão.

Esta pesquisa elegeu como problema a seguinte questão: Como se dá a atuação dos auxiliares de sala de leitura de escolas públicas municipais na cidade de Goiânia – Goiás?

Após a análise e interpretação dos dados podemos responder a esta indagação.

A pesquisa mostrou que, o treinamento recebido não é suficiente para que as atividades inerentes à função de sala de leitura se desenvolva de forma eficiente, não só no uso de estratégias de leitura, como também nas atividades que pressupõem conhecimentos pedagógicos, apesar dos esforços de alguns auxiliares de sala de leitura para promover praticas eficientes de leitura.

Verificou-se também que as maiores dificuldades se dão por falta de recursos tecnológicos e pela falta de colaboração por parte dos professores na aplicação dos projetos da sala de leitura.

Os resultados obtidos levam a concluir que há interesse dos auxiliares de sala de leitura por uma formação continuada, e que o treinamento oferecido necessita de revisão no que diz respeito à metodologia, uma vez que seus objetivos não vêm sendo alcançados, ou seja, o trabalho que está sendo desenvolvido, de forma precária, são ações elementares inerentes ao cotidiano da biblioteca escolar. Assim sendo, cabem aqui alguns questionamentos: Por que é utilizado o termo *sala de leitura* se as atividades ali desenvolvidas são práticas bibliotecárias? Não podemos deixar de mencionar aqui a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Por essa lei, qualquer escola, seja ela pública ou privada, deve ter obrigatoriamente uma “biblioteca” (e não sala de leitura) em condições suficientes para atender o número de alunos matriculados. A quem o auxiliar de sala de leitura auxilia? O auxiliar de biblioteca, por exemplo, auxilia o bibliotecário, que é a pessoa responsável pelo gerenciamento da biblioteca, que administra e distribui tarefas. Nas salas de leitura, no entanto, o auxiliar de sala de leitura, é o único responsável pelas atividades desenvolvidas.

A despeito dos fatos citados, podemos concluir que faz se necessário uma revisão, por parte da Secretaria Municipal de Educação (SME), nas políticas para as Salas de Leitura das escolas municipais da cidade de Goiânia – Goiás, em relação, principalmente, a retomada da denominação de bibliotecas escolares para as atuais salas de leitura. Salientamos este aspecto devido ao conteúdo da Lei nº 12.244, de 25 de maio de 2010, que coloca a obrigatoriedade da universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país. Neste sentido, vale a fala de uma auxiliar de sala de leitura que participou da nossa pesquisa. Esta auxiliar coloca que: “É inseparável a sala de leitura dentro do contexto maior que é a biblioteca. É importante entender que a sala de leitura não pode extinguir a biblioteca”. Outro ponto que deve ser revisto relaciona-se a falta de continuidade dos cursos de treinamento que ocorrem de forma esparsa e descontínua. Ainda em relação aos cursos de treinamento temos que, os mesmos se ressentem de atividades práticas quando apenas sugerem o uso dos recursos de informática. Desta forma, os auxiliares de sala de leitura que participam destes treinamentos não podem praticar tais ensinamentos, pois não existem computadores em todas as salas de leitura e mesmo

nas salas onde existe este recurso tecnológico o programa de automação bibliotecária adotado (BIBLIVRE), não está implantado.

A partir destas considerações, gostaríamos de sugerir temas de pesquisa que viessem a aprofundar a compreensão sobre esta política pública da secretaria Municipal de Educação da cidade de Goiânia/Goiás. Assim, temos que seria importante desenvolver estudos sobre: uso das salas de leitura por professores e estudantes da rede pública de ensino do município de Goiânia, qualidade dos acervos das salas de leitura, análise da infra-estrutura das salas de leitura (espaço físico, conservação, mobiliário e equipamentos de informática), análise dos serviços e produtos de informação oferecidos pelas salas de leitura, análise dos impactos da descontinuidade das ações junto as salas de leitura e, finalmente, análise das ações da Secretaria Municipal de Educação no sentido de retomar a denominação de biblioteca escolar e contratação de bibliotecários, conforme exige a Lei nº 12.244, já citada anteriormente.

7 REFERÊNCIAS:

- AMÂNCIO, Lazara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e Grupos Escolares**. Cuiabá: FMT, 2008.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Cutrix, 1977.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). **Leitura: Práticas, impressos, letramento**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CARVALHO, Kátia de. **Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- COLOMER, Teresa; CAMPOS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DE PIETRE, Émerson. **Práticas de Leitura e Elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DOUGLAS, Mary Peacock. **A Biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL/CFC, 1971.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, 1999.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; SANTOS, Lílian Mendes dos; MARINI, Janete aparecida da Silva. **Uso de Estratégias de leitura por alunos do ensino médio**. Disponível em <<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/34/08.htm>>. Acesso em: 02 set. 2010.

KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silvia E. Moraes; **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2001.

KRIEGL, Maria de Lurdes de Souza. Leitura - Um Desafio Sempre Atual. **Rev. PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.1-12, jul. 2001.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para a pré escola e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Revista Escola**, ano XXI, n. 234, ago. 2010. p. 48-58.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 108 p.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PINHEIRO, Mariza Inês da silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. **Classificação em Cores**: uma alternativa para bibliotecas infantis. Disponível em:<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

PRADO, Jason; DINIZ, Julio (Orgs.). **Vivências de leitura**. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil**: vivência de leitura e expressão criadora. Rio de Janeiro: Saraiva. 1996.

SCHMIEGELOW, Karla. Leitura: Aspectos Educacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, p. 355-371, jul./dez. 2009.

SECRETARIA Municipal de Comunicação. Disponível em <http://www.goiania.go.gov.br/sistemas/snger/asp/snger01010r1.asp?varDt_Noticia=26/09/2008&varHr_Noticia=15:55>. Acesso em: 14 abr. 2010.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera M. Tietzmann (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

ANEXO 1

ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA - GOIÁS

As informações disponíveis para consulta são referentes aos dados finais do censo escolar 2009, publicações no diário oficial da união no dia 30 de novembro de 2009.							
Foram encontradas 151 escolas							
Estado	Município	Código	Escola	Situação de funcionamento	Dependência administrativa	Localização /zona da escola	bairro
Goiás	Goiânia	5203914	Centro promocional todos os santos I	Em atividade	Municipal	urbana	capuava
Goiás	Goiânia	52072509	Centro promocional todos os santos II	Em atividade	Municipal	urbana	Capuava
Goiás	Goiânia	52034410	Educandário espírita Eurípides barsanulfo	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Nova esperança
Goiás	Goiânia	52034500	Educandário rainha da paz	Em atividade	Municipal	urbana	Setor união
Goiás	Goiânia	52072517	Escola governador Olinto de Paula leite	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Flamboyant
Goiás	Goiânia	5203586	Escola municipal Abrão Rassi	Em atividade	Municipal	urbana	Vl. Canaã
Goiás	Goiânia	52035875	Escola municipal Agripina Teixeira Magalhães	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Diamantina
Goiás	Goiânia	52035883	Escola municipal Alice Coutinho	Em atividade	Municipal	urbana	Vl. Moraes
Goiás	Goiânia	52035891	Escola municipal Alonso dias Pinheiro	Em atividade	Municipal	urbana	Vl. Clemente
Goiás	Goiânia	52086534	Escola municipal auto do vale	Em atividade	Municipal	urbana	Auto do vale
Goiás	Goiânia	52035905	Escola	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Balneário

			municipal Amâncio seixo de Brito				meia ponte
Goiás	Goiânia	52035913	Escola municipal Ana das neves	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Laranjeiras
Goiás	Goiânia	52035930	Escola municipal Antonio Fidelis	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Amazônia
Goiás	Goiânia	52037118	Escola municipal Arão Fernandes de oliveira	Em atividade	Municipal	urbana	St. Das nações
Goiás	Goiânia	52036030	Escola municipal arcebispo dom Emmanuel	Em atividade	Municipal	urbana	St. Castelo branco
Goiás	Goiânia	52035948	Escola municipal Ary ribeiro Valadão filho	Em atividade	Municipal	urbana	Conj. Aruanã III
Goiás	Goiânia	52082660	Escola municipal Ayrton Senna	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Curitiba I
Goiás	Goiânia	52093964	Escola municipal balneário meia ponte	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Balneário meia ponte
Goiás	Goiânia	52035964	Escola municipal bárbara Souza de morais	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Novo mundo
Goiás	Goiânia	52035972	Escola municipal Benedita Luiza da silva de Miranda	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Pedro Ludovico
Goiás	Goiânia	52035980	Escola municipal Benedito soares de castro	Em atividade	Municipal	urbana	Conj. Caiçara
Goiás	Goiânia	52076636	Escola municipal Bernardo eles	Em atividade	Municipal	urbana	São Carlos
Goiás	Goiânia	52037126	Escola municipal bom Jesus	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Novo mundo
Goiás	Goiânia	52034348	Escola municipal Brice Francisco cordeiro	Em atividade	Municipal	urbana	VI. Itatiaia
Goiás	Goiânia	52096122	Escola municipal castorina bitencortt	Em atividade	Municipal	urbana	Carolina parque

			Alves				
Goiás	Goiânia	52036014	Escola municipal coronel Jetulina Artiaga	Em atividade	Municipal	urbana	Setor leste vila nova
Goiás	Goiânia	52036022	Escola municipal cor. Jose Viana Alves	Em atividade	Municipal	urbana	Seto cândida de morais
Goiás	Goiânia	52036723	Escola municipal cor. Salomão Clementino de faria	Em atividade	Municipal	urbana	Setor são Jose
Goiás	Goiânia	52037215	Escola municipal Cezar da cunha bastos	Em atividade	Municipal	urbana	Solange park
Goiás	Goiânia	52036057	Escola municipal D. Angelina Pucci Limongi	Em atividade	Municipal	urbana	Santos Dumont
Goiás	Goiânia	52036073	Escola municipal da Iaia câmara	Em atividade	Municipal	urbana	Jd América
Goiás	Goiânia	52036049	Escola municipal deputado Jamel Cecílio	Em atividade	Municipal	urbana	Jd vila boa
Goiás	Goiânia	52076687	Escola municipal dom Fernando Gomes dos santos	Em atividade	Municipal	urbana	Goiana viva
Goiás	Goiânia	52036065	Escola municipal dona Belinha	Em atividade	Municipal	urbana	VI Izaura
Goiás	Goiânia	52036707	Escola municipal dona rosa Martins Perim	Em atividade	Municipal	urbana	Setor perim
Goiás	Goiânia	52036081	Escola municipal Donata monteiro da Motta	Em atividade	Municipal	urbana	Setor crimeia leste
Goiás	Goiânia	52037231	Escola municipal dr. Nicanor de Assis Albernaz	Em atividade	Municipal	urbana	Alphaville residencial
Goiás	Goiânia	52080340	Escola municipal Eli Brasilience	Em atividade	Municipal	urbana	Residencial Goiânia viva
Goiás	Goiânia	52035921	Escola municipal Eng.	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Europa

			Antonio Felix da silva				
Goiás	Goiânia	52069737	Escola municipal Eng. Robinho Martins Azevedo.	Em atividade	Municipal	urbana	Conj. Baliza
Goiás	Goiânia	52036111	Escola municipal Ernestina lima marra	Em atividade	Municipal	urbana	Pq, industrial João Braz.
Goiás	Goiânia	52036120	Escola municipal Eva Vieira de Almeida	Em atividade	Municipal	urbana	VI alvorada
Goiás	Goiânia	52036138	Escola municipal Evangelina pereira da costa	Em atividade	Municipal	urbana	Chácara são Joaquim
Goiás	Goiânia	52036154	Escola municipal Francisco Bibiano de carvalho	Em atividade	Municipal	urbana	Crimeia oeste
Goiás	Goiânia	52036162	Escola municipal Francisco Matias	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Anhanguera
Goiás	Goiânia	52036189	Escola municipal frei de Metrio Zanqueta	Em atividade	Municipal	urbana	Setor Pedro Ludovico
Goiás	Goiânia	52036197	Escola municipal frei nazareno Confalone	Em atividade	Municipal	urbana	Setor união
Goiás	Goiânia	52036200	Escola municipal georgeta rivalino Duarte	Em atividade	Municipal	urbana	Vila Mauá
Goiás	Goiânia	52069982	Escola municipal geralda de Aquino	Em atividade	Municipal	urbana	Setor cidade jardim
Goiás	Goiânia	52037410	Escola municipal Herbert Jose de Souza	Em atividade	Municipal	urbana	Jardim balneário meio ponte
Goiás	Goiânia	52035956	Escola municipal honestino monteiro Guimarães	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Aritana
Goiás	Goiânia	52036243	Escola municipal	Em atividade	Municipal	urbana	Bela vista

			Itamar Martins Ferreira				
Goiás	Goiânia	52036251	Escola municipal Izabel Esperidião Jorge	Em atividade	Municipal	urbana	Alto da gloria
Goiás	Goiânia	52037240	Escola municipal Jaime câmara	Em atividade	Municipal	urbana	Jardim Europa
Goiás	Goiânia	52036260	Escola municipal Jalles machado de Siqueira	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. Bela vista
Goiás	Goiânia	52033740	Escola municipal Jarbas Jayme	Em atividade	Municipal	urbana	Setor sudoeste
Goiás	Goiânia	52034305	Escola municipal jardim atlântico	Em atividade	Municipal	urbana	Jardim atlântico
Goiás	Goiânia	52036294	Escola municipal jardim nova esperança	Em atividade	Municipal	urbana	Jardim nova esperança
Goiás	Goiânia	52036308	Escola municipal Jesuína de Abreu	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Amazonas
Goiás	Goiânia	52036316	Escola municipal João Braz	Em atividade	Municipal	urbana	Vl. Jardim são Judas Tadeu
Goiás	Goiânia	52036324	Escola municipal João Clarimundo de oliveira	Em atividade	Municipal	urbana	Água branca
Goiás	Goiânia	52036332	Escola municipal João de Paula Teixeira	Em atividade	Municipal	urbana	Setor marechal Rondon
Goiás	Goiânia	52036340	Escola municipal João Paulo I	Em atividade	Municipal	urbana	Jd América
Goiás	Goiânia	52092763	Escola municipal João Vieira da paixão	Em atividade	Municipal	urbana	Res. Solar bougainville
Goiás	Goiânia	52037258	Escola municipal Joel Marcelino de oliveira	Em atividade	Municipal	urbana	Vl. Finsocial
Goiás	Goiânia	52036359	Escola municipal Jose Alves vila nova	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Atheneu
Goiás	Goiânia	52036375	Escola municipal	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro feliz

			Lauricio Pedro Rasmussem				
Goiás	Goiânia	52037223	Escola municipal Laurindo sobreira do Amaral	Em atividade	Municipal	urbana	Conj. Vera cruz II
Goiás	Goiânia	52036391	Escola municipal lions clube bandeirantes	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro Goiá
Goiás	Goiânia	52036405	Escola municipal lions clube Goiânia Tocantins	Em atividade	Municipal	urbana	Vila Maria Luiza
Goiás	Goiânia	52034321	Escola municipal Lorena park	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro Lorena park
Goiás	Goiânia	52094308	Escola municipal luzia de Souza Fiúza	Em atividade	Municipal	urbana	Jd Itaipu
Goiás	Goiânia	52036413	Escola municipal madre Francisca	Em atividade	Municipal	urbana	Vila pedroso
Goiás	Goiânia	52036278	Escola municipal Manoel Jose de oliveira	Em atividade	Municipal	urbana	Setor Bueno
Goiás	Goiânia	52068897	Escola municipal marcos Antonio dias batista	Em atividade	Municipal	urbana	Estrela Dalva
Goiás	Goiânia	52036421	Escola municipal marechal Castelo branco	Em atividade	Municipal	urbana	Jd Guanabara III
Goiás	Goiânia	52037703	Escola municipal marechal ribas Junior	Em atividade	Municipal	urbana	Vila redenção
Goiás	Goiânia	52037274	Escola municipal Maria Araújo de Freitas	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Atheneu
Goiás	Goiânia	52036430	Escola municipal Maria cândida Figueiredo	Em atividade	Municipal	urbana	Vl pedroso
Goiás	Goiânia	52082679	Escola municipal Maria clara machado	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro da vitória
Goiás	Goiânia	52080960	Escola	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro da

			municipal Maria da terra				floresta
Goiás	Goiânia	52036448	Escola municipal Maria Genoveva	Em atividade	Municipal	urbana	Santa Genoveva
Goiás	Goiânia	52036456	Escola municipal Maria Helena Batista bretas	Em atividade	Municipal	urbana	Urias Magalhães
Goiás	Goiânia	52036286	Escola municipal Odete augusta de brito	Em atividade	Municipal	urbana	Jd Guanabara III
Goiás	Goiânia	52036472	Escola municipal Moises Santana	Em atividade	Municipal	urbana	Capuava
Goiás	Goiânia	52036480	Escola municipal Mônica de castro carneiro	Em atividade	Municipal	urbana	Jd novo mundo
Goiás	Goiânia	52075516	Escola municipal monteiro lobato	Em atividade	Municipal	urbana	Setor orientville
Goiás	Goiânia	52036502	Escola municipal nossa senhora aparecida	Em atividade	Municipal	urbana	São domingos
Goiás	Goiânia	52037754	Escola municipal nossa senhora da terra	Em atividade	Municipal	urbana	Jardim Curitiba III
Goiás	Goiânia	52082652	Escola municipal nova conquista	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Tremendão
Goiás	Goiânia	520936510	Escola municipal Odília Mendes de brito	Em atividade	Municipal	urbana	Novo planalto
Goiás	Goiânia	52037142	Escola municipal Olegário Moreira Borges	Em atividade	Municipal	urbana	Setor façalville II
Goiás	Goiânia	52036529	Escola municipal Osterno Potenciano e silva	Em atividade	Municipal	urbana	Castelo branco
Goiás	Goiânia	52036545	Escola municipal Padre Pelagio	Em atividade	Municipal	urbana	Setor são Jose
Goiás	Goiânia	52037150	Escola municipal padre Zezinho	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Atheneu
Goiás	Goiânia	52036537	Escola	Em atividade	Municipal	urbana	Setor negrão de

			municipal Paulo Teixeira de Mendonça				lima
Goiás	Goiânia	52036553	Escola municipal Ciriaco de oliveira	Em atividade	Municipal	urbana	Vila concórdia
Goiás	Goiânia	52037711	Escola municipal Pedro costa de Medeiros	Em atividade	Municipal	urbana	Jardim Guanabara
Goiás	Goiânia	52036561	Escola municipal Pedro Gomes de Menezes	Em atividade	Municipal	urbana	Vila Regina
Goiás	Goiânia	52036570	Escola municipal Pedro Xavier Teixeira	Em atividade	Municipal	urbana	Conj cachoeira dourada
Goiás	Goiânia	52034330	Escola municipal presidente Vargas	Em atividade	Municipal	urbana	Vila João Vaz
Goiás	Goiânia	52037169	Escola municipal prof. Deushaydes Rodrigues de oliveira.	Em atividade	Municipal	urbana	Setor Celina park
Goiás	Goiânia	52036626	Escola municipal prof. Hilarindo estavam de Souza.	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Buritis
Goiás	Goiânia	52036667	Escola municipal prof. Jose Décio filho	Em atividade	Municipal	urbana	Santo hilário
Goiás	Goiânia	52036650	Escola municipal prof. Moacir Monclar Brandão	Em atividade	Municipal	urbana	Jd. América
Goiás	Goiânia	52036588	Escola municipal prof. Percival Xavier rebelo	Em atividade	Municipal	urbana	Novo horizonte
Goiás	Goiânia	52036669	Escola municipal prof. Salmão Gomes Figueiredo.	Em atividade	Municipal	urbana	Ipiranga
Goiás	Goiânia	52037339	Escola municipal profª Antonia maranhão do Amaral	Em atividade	Municipal	urbana	Conj. Vera cruz 7º etapa

Goiás	Goiânia	52092771	Escola municipal prof ^ª Dalisia Elisabeth Martins Dolles	Em atividade	Municipal	urbana	Goiânia II
Goiás	Goiânia	52036616	Escola municipal prof ^ª Edna Roure	Em atividade	Municipal	urbana	Vila Irany
Goiás	Goiânia	52036685	Escola municipal prof ^ª Maria Camargo	Em atividade	Municipal	urbana	Jd América
Goiás	Goiânia	52036600	Escola municipal prof ^ª Aristocledes Teixeira	Em atividade	Municipal	urbana	Vila jardim Pompéia
Goiás	Goiânia	52037266	Escola municipal prof. Lourenço Ferreira santos	Em atividade	Municipal	urbana	Jd Guanabara II
Goiás	Goiânia	52070115	Escola municipal prof ^ª . Nadal S. fredo.	Em atividade	Municipal	urbana	Jd liberdade
Goiás	Goiânia	52034313	Escola municipal prof. Paulo freire	Em atividade	Municipal	urbana	Jd Curitiba 4
Goiás	Goiânia	52036677	Escola municipal prof. Trajano de Sá Guimarães	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Amazônia
Goiás	Goiânia	52037282	Escola municipal prof ^ª Amélia Fernandes Martins	Em atividade	Municipal	urbana	Pq. Acalanto
Goiás	Goiânia	52037371	Escola municipal prof ^ª Cleonice Monteiro Wouney	Em atividade	Municipal	urbana	Sítio de recreio M dos campos
Goiás	Goiânia	52036642	Escola municipal prof ^ª Leonisia naves de Almeida	Em atividade	Municipal	urbana	Sítio recreio m sol
Goiás	Goiânia	52037177	Escola municipal prof ^ª Marília carneiro Azevedo dias	Em atividade	Municipal	urbana	Jd.Guanabara III
Goiás	Goiânia	52037290	Escola municipal prof ^ª Cilene de Andrade	Em atividade	Municipal	urbana	Conjunto aruanã I
Goiás	Goiânia	52082644	Escola municipal	Em atividade	Municipal	urbana	Recanto do bosque

			recanto do bosque				
Goiás	Goiânia	52036693	Escola municipal Regina Helou	Em atividade	Municipal	urbana	Vila Maria Dilce
Goiás	Goiânia	52095223	Escola municipal renascer	Em atividade	Municipal	urbana	Setor Bueno
Goiás	Goiânia	52214354	Escola municipal residencial barravento	Em atividade	Municipal	urbana	Residência barra vento
Goiás	Goiânia	52076253	Escola municipal residencial Itaipu	Em atividade	Municipal	urbana	Residência Itaipu
Goiás	Goiânia	52037738	Escola municipal residencial monte Carlo	Em atividade	Municipal	urbana	Conjunto residencial monte Carlo
Goiás	Goiânia	52075508	Escola municipal Rotary Goiânia sul	Em atividade	Municipal	urbana	Residencial prive norte
Goiás	Goiânia	52070191	Escola municipal rui Barbosa	Em atividade	Municipal	urbana	Setor Funcionários
Goiás	Goiânia	52036103	Escola municipal santa Helena	Em atividade	Municipal	urbana	Vila paraíso
Goiás	Goiânia	52036782	Escola municipal santo Antonio	Em atividade	Municipal	urbana	Setor asa branca
Goiás	Goiânia	52076580	Escola municipal são Jose	Em atividade	Municipal	urbana	Conjunto primavera
Goiás	Goiânia	52068773	Escola municipal Sebastião Arantes	Em atividade	Municipal	urbana	Jd da luz
Goiás	Goiânia	52076466	Escola municipal senador Darcy ribeiro	Em atividade	Municipal	urbana	Recanto das minas gerais
Goiás	Goiânia	52037312	Escola municipal Estephania Alves bispo	Em atividade	Municipal	urbana	Jd liberdade
Goiás	Goiânia	52036790	Escola municipal Targino de Aguiar	Em atividade	Municipal	urbana	Parque oeste industrial
Goiás	Goiânia	520927802	Escola municipal vale dos sonhos	Em atividade	Municipal	urbana	Residencial vale dos sonhos

Goiás	Goiânia	52068919	Escola municipal ver. Carlos Eurico de Camargo Alves	Em atividade	Municipal	urbana	Pq santa Rita
Goiás	Goiânia	52037320	Escola municipal Vicente Rodrigues Prado	Em atividade	Municipal	urbana	Pq das amendoeiras
Goiás	Goiânia	52036812	Escola municipal Victor Hugo Ludwig	Em atividade	Municipal	urbana	Cidade jardim
Goiás	Goiânia	52036820	Escola municipal vila rosa	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro vila rosa
Goiás	Goiânia	52069958	Escola municipal Virgina Gomes pereira	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro santo Hilário
Goiás	Goiânia	52036839	Escola municipal Waterloo prudente	Em atividade	Municipal	urbana	Bairro goia
Goiás	Goiânia	52036847	Escola municipal Vilmar da silva Guimarães	Em atividade	Municipal	urbana	Conjunto aruanã I
Goiás	Goiânia	52036855	Escola municipal Zevera Andréia Vecci	Em atividade	Municipal	urbana	Conjunto Fabiana
Goiás	Goiânia	52094286	Escola municipal pq eldorado oeste	Em atividade	Municipal	urbana	Pq eldorado oeste
Goiás	Goiânia	52075524	Escola direito do saber Cecon	Em atividade	Municipal	urbana	Setor santo Dumont
Goiás	Goiânia	52037746	Escola municipal escola irmã veneranda	Em atividade	Municipal	urbana	Vila finsocial
Goiás	Goiânia	52034461	Escola municipal neo Lucio Naciff	Em atividade	Municipal	urbana	Conjunto Vera cruz I
Goiás	Goiânia	52037193	Escola padre lima	Em atividade	Municipal	urbana	Santa Genoveva
Goiás	Goiânia	52036995	Escola rotary Goiânia oeste	Em atividade	Municipal	urbana	Jd América

Fonte: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataescolabrasil/home.seam> em 13/09/2010

1. APÊNDICE 1 – Questionário aplicado na pesquisa

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante de pesquisa intitulada “**Leitura na escola: Análise da atuação das Sala de Leitura da Rede Municipal de Ensino de Goiânia – Goiás**”, que é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esta pesquisa objetiva analisar a atuação das Salas de Leitura das escolas públicas municipais da cidade de Goiânia – Goiás.

A partir destas informações, solicitamos a sua colaboração no sentido de responder este questionário. Salientamos que os dados obtidos serão utilizados apenas nesta pesquisa e que em momento algum será feita a identificação dos participantes da mesma, garantindo assim o sigilo de fonte.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Qual a sua idade?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Entre 18 e 23a | <input type="checkbox"/> Entre 36 e 41a |
| <input type="checkbox"/> Entre 24 e 29a | <input type="checkbox"/> Entre 42 e 47a |
| <input type="checkbox"/> Entre 30 e 35a | <input type="checkbox"/> Outra faixa. Qual? _____ |

1.2 Qual seu nível de escolaridade?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Fundamental completo | <input type="checkbox"/> Superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Médio incompleto | <input type="checkbox"/> Superior completo |
| <input type="checkbox"/> Médio completo | <input type="checkbox"/> Pós-Graduação |

1.3 Tempo de Trabalho (em anos/meses) _____

- Na Secretaria Municipal de Educação (SME)
- Na função de auxiliar de Sala de Leitura

1.4 Você recebeu algum treinamento para atuar como auxiliar de Sala de leitura?

- Sim.
- Não

1.5 Caso a resposta anterior tenha sido positiva, quando foi realizado este treinamento e que assuntos foram tratados?

1.6 Como você avalia o(s) treinamentos(s) do(s) qual(is) você participou?

- Insuficiente
- Bom
- Muito bom.

1.7 Explique sua resposta na questão anterior.

APÊNDICE 2**ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS SORTEADAS PARA PARTICIPAREM
DA PESQUISA**

- 1- E. M. ABRÃO RASSI
- 2- E. M. ALICE COUTINHO
- 3- E. M. ANTÔNIO FIDÉLIS
- 4- E. M. BENEDITA LUIZA DA SILVA DE MIRANDA
- 5- E. M. BENEDITO SOARES DE CASTRO
- 6- E. M. CORONEL GETULINO ARTIAGA
- 7- E. M. DOM FERNANDO GOMES DOS SANTOS
- 8- E. M. DONATA MONTEIRO DA MOTTA
- 9- E. M. ENGENHEIRO ANTÔNIO FÉLIX
- 10- E. M. ENGENHEIRO ROBINHO MARTINS AZEVEDO
- 11- E. M. FRANCISCO MATIAS
- 12- E. M. HEBERT DE SOUZA
- 13- E. M. MARECHAL RIBAS JUNIOR
- 14- E. M. MARIA ODETE AUGUSTA DE BRITO
- 15- E. M. PATRÍCIA RODRIGUES DE PAIVA